

Famílias de Ribeira de Pena

Subsídios para a sua Genealogia (séculos XV a XVIII)

Manuel Abranches de Soveral

§1

Leitão, Almeida, Carvalho, Borges, Guerra

1. **DAMIÃO LEITÃO**, cavaleiro fidalgo da Casa Real e governador de Cabo Verde, conforme é referido na carta de armas de seu bisneto, adiante tratado.¹ N. cerca de 1490 e terá casado cerca de 1507 com uma senhora Almeida, mas a carta de armas nada diz a este respeito. O "*Anuário da Nobreza*"² refere uma "*tradição*", segundo a qual esta senhora seria irmã do 1º vice-rei da Índia D. Francisco de Almeida, portanto neta dos 1ºs condes de Abrantes, o que é totalmente fantasioso, não só porque é anacrónico mas também porque não há notícia dessa irmã do vice-rei. Além de que, se o fosse, a carta de armas certamente o referiria. A mulher de Damião Leitão devia ser filha João Álvares, escudeiro d'el rei, que é citado em 1517 no foral novo de Ribeira de Pena como senhor do prazo do vale de Senra de Baixo. E Damião Leitão era certamente irmão do Padre Fernão Leitão³, que foi morador em Negreiros, termo de Barcelos, e abade reitor da igreja do Salvador de Ribeira de Pena, onde em 1520 instituiu a capela de S. Pedro, concluída a 22.1.1521, e cuja administração em 1726 tinha José Leitão de Almeida, descendente de Damião Leitão.⁴ E ambos, muito provavelmente, filhos de Álvaro

¹ José Leitão de Almeida, que a 18.3.1629 teve carta de armas para Leitão.

² "*Anuário da Nobreza de Portugal*", 1985, III, Tomo II, pág. 510, in Carvalho e Almeida.

³ No dito "*Anuário*", este abade é dado como filho de Damião Leitão, o que é anacrónico.

⁴ Vide "*Memórias Ressuscitadas da Província de Entre Douro e Minho*", 1726, de Francisco Xavier da Serra Craesbeeck, Volume II, Título 40. Esta capela tem dois letreiros. Um diz: "ESTA OBRA MANDOU FAZER FERNAO LEITAO ABBADE DESTA IGREJA E ACABOUCE A 22 DIAS DE JANEIRO. ERA DE 1571". Outro tem um escudo, certamente religioso, composto por uma cruz e dois leões assaltantes, em volta do qual diz: "ESTA CAPELA MANDOU FAZER FERNAO LEITAO ABADE DELA. ERA MDXX"

Leitão⁵, escudeiro, tabelião do crime e cível (17.7.1482)⁶ e juiz das sisas de Aguiar de Pena (13.5.1490)⁷, que em 1486 era ouvidor em Aguiar de Pena de Diogo de Azevedo⁸, senhor de juro e herdade desta terra (1.9.1472), de S. João de Rei e do Bouro (26.8.1472), etc.

1.1. **Francisco Leitão (de Almeida)**, *que segue no nº 2*.

2. **FRANCISCO LEITÃO (DE ALMEIDA)**, n. cerca de 1509 e fal. cerca de 1570, que sucedeu na Quinta do Outeiro, em Salvador de Ribeira de Pena, e viveu em Vila Real, onde casou cerca de 1521 com *Beatriz Correa (da Mesquita)*⁹, n. cerca de 1507 e fal. antes de 1592, filha de João Correa da Mesquita. A justificação de nobreza (1718) do seu descendente António Leitão de Meirelles, senhor da antedita quinta, diz serem "*descendentes legítimos dos verdadeiros Farias, Leitões, Almeidas, Borges, Correias e Mesquitas destes Reynos*". Francisco Leitão ainda vivia a 23.7.1567, quando testemunhou um casamento em Vila Real. Beatriz Correa sucedeu a seu pai, em 2ª vida, como senhora do prazo do Casal de Donelo, em S. Pedro da Cova (Vila Real). Algumas genealogias, como Gayo¹⁰, dão este Francisco Leitão como filho de um Cristóvão Leitão, capitão de Arzila, e de D. Josefa Hidalgo, filha de D. Isidoro Hidalgo, de Briche (Galiza), mas é pura fantasia.

2.1. **Padre Cristóvão Leitão de Almeida**, *que segue no nº 3*.

2.2. **Isabel Leitão**, que sucedeu em 3ª vida no prazo do Casal de Donelo, que a Mitra de Braga lhe renovou em 1ª vida a 15.5.1592¹¹, já seus pais Francisco Leitão e Beatriz Correa, moradores em Vila Real, tinham falecido. Fal. solteira e nomeou em 2ª vida do prazo sua sobrinha Filipa Correa da Mesquita, mulher de João de Macedo Sottomayor.

2.3. **António Leitão de Almeida**, tabelião (proprietário) do público, judicial e notas, e escrivão da Câmara, almotaçaria e órfãos do concelho de Ribeira de Pena e sucessor na Quinta do Outeiro, onde viveu. Casou cerca de 1584 com *Isabel Gomes*.

2.3.1. **Francisco de Almeida (Leitão)**, n. em 1585 e fal. antes depois de 1665 e antes de 1679, que se documenta irmão da Ana da Mesquita referida adiante. Também se documenta morador no Outeiro com sua mulher Isabel Pacheco no assento de casamento do filho António, pelo que sucedeu na Quinta do Outeiro. Sucedeu ao pai como tabelião (proprietário) do público, judicial e notas, e escrivão da Câmara, almotaçaria e órfãos do concelho de Ribeira de Pena e a 27.10.1665, dizendo que há mais de 20 anos servia este cargo e que tinha 80 anos de idade, teve mercê

⁵ Vide o meu estudo "*Leitão. Linha ascendente dos senhores do paço da Torre de Figueiredo das Donas*", 1999, em <https://www.soveral.info/mas/Leitao.htm>.

⁶ ANTT, CJII, 13, 121. Como tinha Diogo Borges, que renunciou.

⁷ ANTT, CJII, 13, 87v.

⁸ ANTT, CJII, 1, 77v.

⁹ Vide no meu "*Ensaio sobre a Origem dos Mesquita*", editado em 2007, após a publicação deste trabalho, em <https://www.soveral.info/mas/Mesquita.htm>.

¹⁰ Vide "*Nobiliário das Famílias de Portugal*", Braga 1989-90, 12 volumes, de Manuel José da Costa Felgueiras Gayo, in Leitões, §74, nº 2

¹¹ ADB, Prazos da Mitra de Braga.

para o poder passar a seu filho mais velho.¹² Casou depois de 1637 com *Isabel Pacheco (de Meirelles)*, referida no §2, n. cerca de 1618, que herdou a Quinta da Senra, em Stº Aleixo, e viveu casada na Quinta do Outeiro, em Salvador, e depois em Stº Aleixo, onde em 1679 é referida como dona viúva. Era filha de Miguel Domingues de Andrade e sua mulher Maria Pacheco de Meirelles.

2.3.1.1. **Antônio Leitão de Meirelles**, n. cerca de 1638 e fal. em 1726, foi senhor da dita Quinta do Outeiro, em Salvador, e sucedeu ao pai como tabelião (proprietário) do público, judicial e notas, e escrivão da Câmara, almotaçaria e órfãos do concelho de Ribeira de Pena (23.2.1666).¹³ A 19.2.1718, dizendo que servia neste ofício há 45 anos, teve mercê para que a pessoa que casar com sua filha Catarina Pacheco possa nele suceder.¹⁴ Fez justificação de nobreza em 1718.¹⁵ Casou a 11.10.1666 em Salvador¹⁶ com sua prima *Leonor de Andrade*, n. cerca de 1651 e já fal. em 1706, referida no §2, filha de Miguel Domingues (Pacheco de Andrade) e sua mulher Maria Ambrósia (Gonçalves Pena)

2.3.1.1.1. **Francisca de Andrade**, n. em 1667, que herdou de sua avó a Quinta de Senra, em Stº Aleixo, onde fal. a 31.8.1704, com 3 ofícios de 10 padres cada um. Casou em 1679 com *Francisco Carvalho*, fal. a 24.1.1715, ib, diz o óbito que em Bragadas, na quinta de seu genro Miguel Dias. Era filho de Domingos Gonçalves e sua mulher Senhorinha Gonçalves. De Francisca de Andrade e seu marido foram filhos: Maria, b. a 22.2.1680 em Stº Aleixo, Francisco, b. a 6.4.1682, Leonor de Andrade, b. a 15.9.1683 e casada a 23.10.1712 com Miguel Dias, e Pedro de Meirelles Leitão, sucessor, que serviu os cargos nobres da governação do concelho, sendo nomeadamente vereador e juiz ordinário, como se diz no processo de justificação de nobreza do filho, e que casou com sua prima Marinha de Almeida da Guerra, b. a 19.4.1683 em Cerva¹⁷, referida no §3. Este Pedro e sua mulher foram pais, nomeadamente (pela cronologia seria o filho mais novo), de Ventura de Meirelles e Almeida, b. a 23.11.1724 em Stº Aleixo, que a 24.4.1772 teve carta de armas para Carvalho, Meirelles, Leitão e Almeida, tendo feito um processo de justificação de nobreza.¹⁸

2.3.1.1.2. **Miguel Leitão de Meirelles**, n. em 1668 e fal. em 1716, morador no lugar do Paço, onde vivia de suas fazendas,

¹² Mercê transcrita na carta a seu filho.

¹³ ANTT, RGM, AVI, 9, 49v.

¹⁴ ANTT, RGM, JV, 9, 392.

¹⁵ Referida na justificação de nobreza de seu bisneto Ventura de Meirelles e Almeida.

¹⁶ Assento vem transcrito na justificação de nobreza de seu bisneto Ventura de Meirelles de Almeida, que a 24.4.1772 teve carta de armas para Carvalho, Meirelles, Leitão e Almeida.

¹⁷ Assento transcrito no dito processo.

¹⁸ ANTT, Cartório da Nobreza, l. 1, f. 174, e mç. 8, nº 1.

habilitado ao serviço de Sua Majestade (4.6.1693)¹⁹, tinha então 25 anos, que por sua mulher foi tabelião do público, judicial e notas do concelho de Ribeira de Pena (16.7.1693).²⁰ Casou em 1693 com sua prima *Isabel da Guerra, referida adiante*, pela qual sucedeu no dito cargo. Como a 8.7.1716 se diz na mercê do ofício a Maria de Andrade (ver *Soltos*), Miguel Leitão de Meirelles tinha então falecido, sem filhos.

2.3.1.1.3. **Cristóvão Leitão de Almeida**, que a 18.12.1726, por morte do pai, sendo referido que era o único filho que podia exercer o ofício, sucedeu como tabelião (proprietário) do público, judicial e notas, e escrivão da Câmara, almotaçaria e órfãos do concelho de Ribeira de Pena.²¹ Fernando Peixoto da Silva em 1742 executou uma dívida de 1.300.000 réis que tinha a haver deste Cristóvão Leitão de Almeida, que foi paga com a dita propriedade do ofício de tabelião do público, judicial e notas, e escrivão da Câmara, almotaçaria e órfãos do concelho de Ribeira de Pena, de que tomou posse a 1.8.1744.²² Como filho de António Leitão de Meirelles e sua mulher Leonor de Andrade, moradores na Quinta do Outeiro, em Salvador, casou a 12.9.1706 em Ronfe (Guimarães) com *Margarida Rodrigues de Azevedo*, aí senhora da Quinta de S. Miguel, com geração.

2.3.1.1.4. **Maria Francisca**, madrinha em Stº Aleixo em 1686.

2.3.1.1.5. **Leonor de Andrade**, n. cerca de 1680 e fal. a 30.1.1750 em Stª Marinha. Casou a 25.12.1711, ib, com *José Domingues*²³, filho de António Domingues e sua mulher Senhorinha Gonçalves, moradores em Cimo de Vila (Stª Marinha).

2.3.1.1.6. **Catarina Pacheco**, solteira em 1718, ano em que seu pai obteve mercê para suceder no seu cargo pessoa que com ela casasse. Contudo, ou já tinha fal. em 1726 ou não casou, pois foi o irmão Cristóvão que sucedeu.

2.3.1.2. **Padre Jerónimo Leitão de Almeida**, que em 1681 era vigário de Stº Aleixo e julgo filho de Francisco de Almeida.

2.3.1.3. **Domingas de Almeida**, n. cerca de 1645 e fal. a 2.11.1696 em Bragadas, que julgo filha de Francisco de Almeida. Casou com o *Capitão Miguel Dias*, aí morador, com geração.

2.3.2. **Ana da Mesquita**, n. cerca de 1586. Casou cerca de 1602 com *Gervásio Leitão*, cirurgião, filho de Francisco Vaz, escudeiro fidalgo (filho de D. Maria Telles), e de

¹⁹ ANTT, Leitura de bacharéis, letra M, mç. 9, nº 33.

²⁰ ANTT, RGM, PII, 8, 80v. O concelho tinha dois tabelionatos. Desta forma, foram ocupados um pelo pai e outro pelo filho, o que era contra lei.

²¹ ANTT, RGM, CJV, 9, 392.

²² ANTT, RGM, CJV, 33, 304 e 204v.

²³ Já viúvo de Catarina Ambrósia, filha de Ambrósio Gonçalves e sua mulher Maria Gonçalves. Aquela Catarina era portanto irmã do Padre Ambrósio Gonçalves, vigário de Santa Marinha, referido na nota nº 213.

sua mulher Maria Leitão, com geração na Quinta de Surribas, em Vizela.

- 2.4. **Gonçalo Leitão da Mesquita**, que viveu em Vila Real, onde casou, constando no respectivo assento como Gonçalo Leitão, filho de Francisco Leitão e Beatriz Correa. Mas a 27.12.1590, numa escritura que fez a seus cunhados, consta como "*Snr Gonçalo Leitão da Mesquita*". Casou a 6.2.1570 em Vila Real (S. Dinis) com *Violante Guedes*, filha de Pedro Álvares Galego e sua mulher Filipa Dias, ricos cristãos-novos, como bem trata Luiz de Mello Vaz de São Payo.²⁴ Destes foi filha D. Filipa Correa da Mesquita, que casou com João de Macedo Sottomayor, sendo pais de D. Pedro Taveira de Sottomayor Mui Nobre, b. a 20.9.1598, ib, com geração conhecida.
- 2.5. **Pedro da Mesquita Leitão**, que Gayo²⁵ diz ter casado em Mirandela "*por troca*".
- 2.6. **Ana da Mesquita**, que Gayo²⁶ diz ter casado em Mirandela "*por troca*".
- 2.7. **Inez da Mesquita**, segundo Gaio.²⁷
- 2.8. **Maria Correa de Almeida**, n. cerca de 1548, que casou com contracto antenupcial de 1575 com *Jerónimo de Souza Machado*²⁸, da Casa de Eiriz, em Freia de Bornes (Vila Pouca de Aguiar), de ascendência conhecida, fidalgo da Casa Real, que esteve em Alcácer Quibir, onde ficou cativo, sendo remido em 1583, sendo então alcaide do castelo de Aguiar até 1594, data em que foi viver para Ribeira de Pena, onde instituiu o morgadio de Stº António de Trezena em Salvador do Outeiro, a que vinculou a casa que aí mandara fazer e o prazo do vale de Senra de Baixo, foreiro à Casa de Bragança, que sua mulher levava em dote e era então a principal propriedade agrícola de Ribeira de Pena.
 - 2.8.1. **Padre António de Souza**, abade reitor de Santa Marta da Montanha, no Alvão (Vila Pouca de Aguiar), "*bom pregador, muito lettrado e versado nas Sagradas Escripturas*", com geração nos Souza daí.²⁹
 - 2.8.2. **Catarina Correa de Souza**, n. cerca de 1585, que sucedeu no morgadio de Stº António de Trezena, em Salvador do Outeiro, e no prazo do vale de Senra de Baixo, que lhe estava vinculado. Casou com *Agostinho de Meirelles de Andrade*, capitão-mor de Ribeira de Pena, *referido no §2, onde segue*.
 - 2.8.3. **Maria de Souza Machado**, n. cerca de 1586 e já fal. em 1624. Casou cerca de 1609 com seu primo *Pedro Machado*³⁰, capitão da Ordenança de Vila Pouca de Aguiar e depois aqui escrivão e tabelião do público, judicial e notas (4.6.1624) e senhor da Casa da Tapa, com geração num ramo de Souza Machado e Machado de Souza de Vila Pouca de Aguiar.
 - 2.8.4. **Isabel Correa de Almeida**, n. cerca de 1588. Casou com *António de Chaves*, que antecedeu seu cunhado como escrivão e tabelião do público, judicial e notas de Vila Pouca de Aguiar (30.3.1610). Com geração.

²⁴ Vide "*Sottomayor Mui Nobre*", 1999.

²⁵ Ob. cit., Mesquitas, §1, nº 6.

²⁶ Ob. cit., Mesquitas, §1, nº 6.

²⁷ Ob. cit., Leitões, §74.

²⁸ Vide "*Machado de Vila Pouca de Aguiar*", Porto 2000, do autor deste trabalho.

²⁹ Vide "*Machado de Vila Pouca de Aguiar*", ob. cit. Deste Padre António de Souza foi neto Domingos Gonçalves de Souza casado com Catarina Pacheco de Meirelles, *referidos no §2*.

³⁰ Vide "*Machado de Vila Pouca de Aguiar*", ob. cit.

3. **PADRE CRISTÓVÃO LEITÃO DE ALMEIDA**, n. cerca de 1522, que foi abade reitor de Salvador de Ribeira de Pena e aí senhor da Quinta do Buxeiro. Terá sucedido na capela de S. Pedro, instituída por seu proposto tio-avô Fernão Leitão na dita igreja do Salvador de Ribeira de Pena. Teve filhos de *Beatriz Domingues*, sua criada, mulher solteira, natural do lugar de Fontes, como tudo se documenta na habilitação para o Santo Ofício do neto José Leitão de Almeida.

3.1. **Padre Cristóvão de Almeida**, n. cerca de 1545, foi também abade reitor do Salvador de Ribeira de Pena e sucessor na Quinta do Buxeiro e na capela de S. Pedro. Antes de se ordenar teve uma filha natural, que não sucedeu, cuja mãe se desconhece.

3.1.1. **(N) Marinha de Almeida**, n. cerca de 1565. Casou cerca de 1580 com *Gaspar Borges*, n. cerca de 1560, senhor da

Quinta das Pereiras de Cima, em Salvador de Ribeira de Pena, armoriada de Borges em pleno. Craesbeeck³¹ diz em 1727 que a dita quinta "*tem hum escudo das armas dos Borges, muito bem feito*", cujo desenho publica e aqui reproduzo. Diz ainda o autor que este Gaspar Borges era filho sucessor de Fernão Borges de Azevedo, senhor da dita Quinta das Pereiras, e de sua mulher Isabel Gomes de Abreu, filha de João Gomes de Abreu, senhor da Quinta do Outeiro, em Cerva (Mondim de Basto). E que daquele Fernão



Borges de Azevedo foi irmã Ana Borges, que terá sido a 1ª senhora da Quinta das Pereiras. Mas a cronologia não o permite, pois o Gaspar Borges em epígrafe não podia ter nascido depois de 1560 e Fernão Borges de Azevedo nasceu depois de 1550 e sua mulher Isabel Gomes de Abreu cerca de 1570. Assim, não podendo Gaspar Borges ser filho, podia ser irmão sucessor de Fernão Borges de Azevedo, que portanto não teria tido filhos do seu casamento? Na verdade, Fernão Borges de Azevedo teve um irmão chamado Gaspar Borges de Azevedo, justamente nascido cerca de 1559.³² O problema é que este Gaspar Borges de Azevedo foi clérigo, vigário-geral do bispado e inquisidor de Coimbra e comissário do Santo Ofício (1609)³³, que como Gaspar Borges, n. em Miranda, filho de Pedro Borges, se matriculou Cânones na Universidade de Coimbra em 1581, tirando o bacharelato a 28.4.1584 e a formatura a 12.12.1585.³⁴ Ora, na sua habilitação para o Santo Ofício, em 1609, tinha já 50 anos, e nenhuma das muitas testemunhas que o conheceram bem, desde criança, dizem que o Dr. Gaspar Borges de Azevedo casou antes de se ordenar ou que teve um filho natural. Sendo que o Santo Ofício procura sempre investigar se os habilitados têm filhos naturais.

³¹ Ob. cit.

³² Na sua habilitação para o Santo Ofício (1609) as testemunhas dizem que tem 50 anos mais ou menos.

³³ ANTT, HSO, Gaspar, mç. 1, doc. 3.

³⁴ AUC, Matrículas.

A isto acresce que Gayo³⁵ informa que o Dr. Gaspar Borges de Azevedo fez testamento em Madrid a 16.8.1626, onde deixa herdeiras várias sobrinhas. O Padre Dr. Gaspar Borges de Azevedo e seu irmão Fernão Borges de Azevedo eram filhos do Dr. Pedro Borges de Lousada³⁶, n. cerca de 1523 em Cerva (Ribeira de Pena), 1º desembargador da Relação do Porto, ouvidor do rei em Mesão Frio, juiz de fora no Porto, Mesão Frio e Penamacor, provedor da comarca de Viseu, etc., que se matriculou em Leis na Universidade de Coimbra em 1547, tirando o bacharelato a 24.7.1550³⁷, e que depois de viúvo foi abade de Vilar (Besteiros, Viseu), e de sua mulher Guiomar Moutinho de Azevedo³⁸, n. em Vila Real; netos paternos de Fernão Gonçalves de Faria, abade de Cerva (Ribeira de Pena) e de Isabel Borges, mulher solteira de St^a Cristina de Mesão Frio (Vila Real), "*da geração dos Borges desta terra*", que o dito abade furtara de casa de seus pais; e netos maternos de Lançarote Ferreira de Azevedo, capitão que foi da Sertã, e de sua mulher Madalena Moutinho, ambos naturais de Vila Real, como tudo se documenta na habilitação do antedito Dr. Gaspar Borges de Azevedo. Tendo em consideração tudo o que ficou dito, o mais provável é que o Gaspar Borges em epígrafe seja filho da antedita Ana Borges e tenha assim herdado a quinta da mãe. Tanto mais que, embora Craesbeeck diga que Ana Borges era irmã de Fernão Borges de Azevedo, Gayo³⁹ dá-a como sua tia, ou seja, filha natural do abade de Cerva Fernão Gonçalves de Faria e de Isabel Borges, dizendo justamente que foi senhora da Quinta das Pereiras em Ribeira de Pena. Cronologia que serve bem para mãe do Gaspar Borges em epígrafe. Mas Gayo não lhe dá marido nem filhos. Fica assim por apurar com quem casou (se é que casou) esta Ana Borges.

3.1.1.1. **Pedro Borges de Almeida**, n. cerca de 1581 em Salvador, sargento-mor e capitão-mor de Ribeira de Pena, sucedeu na Quinta das Pereiras de Cima, ib. Na carta de armas do bisneto João de Valadares Vieira, *referido no §2*, diz-se que este Pedro Borges de Almeida foi homem de grande respeito, fidalgo da Casa Real, capitão-mor de Ribeira de Pena e morador na sua Quinta das Pereiras, que é de notória antiguidade. Casou a 4.10.1604 na Colegiada de N^a S^a da Oliveira (Guimarães) com *Maria Jorge da Guerra*, n. cerca de 1585, sobrinha do D. Manuel Afonso da Guerra, bispo de Cabo Verde (1616-24). Era filha de Jorge Gonçalves Mendes, rico mercador de Guimarães, e de sua mulher Leonor Afonso da Guerra, irmã do dito bispo, bem como de Isabel Gomes da Guerra casada com Bento Gonçalves. No assento de casamento da filha vêm referidos como Pedro Borges e Maria da Guerra, moradores em Salvador de Ribeira de Pena, sendo testemunhas do dito casamento Francisco Borges e o

³⁵ Ob. cit., Farias, §111, nº 5.

³⁶ Vide "*Ascendências Visienses. Ensaio genealógico sobre a nobreza de Viseu. Séculos XIV a XVII*", Porto 2004, de Manuel Abranches de Soveral, in BORGES, Volume II, pág. 362. Nesta minha obra, identifiquei Isabel Borges, em quem o abade Fernão Gonçalves de Faria teve os filhos, com Isabel Borges de Souza, filha de Gaspar Borges de Souza, senhor de Alva, tabelião de Oliveira e Mesão Frio, etc., e de sua mulher Tereza Gomes de Castro. Ainda nesta obra, sigo a versão corrente de que o Gaspar Borges casado com Marinha de Almeida era filho de Fernão Borges de Azevedo, coisa que aqui agora corrijo.

³⁷ AUC, Matrículas.

³⁸ Com quem casou cerca de 1550.

³⁹ Ob. cit., Farias, §111, nº 4.

Padre Belchior Borges, seus possíveis irmãos.

3.1.1.1.1. **João da Guerra**, n. cerca de 1605 em Salvador e já fal. em 1640, que viveu casado no lugar de Vila Pouca, em Atei (Mondim de Basto) e julgo filho de Pedro Borges. Casou cerca de 1625 com *Maria Gonçalves*, de Atei, também já fal. em 1640.

3.1.1.1.1.1. **Maria da Guerra**, n. cerca de 1626 em Atei, já viúva em 1687. Casou a 31.12.1640, ib, com *António Domingues*, n. cerca de 1618 em St^a Marinha de Ribeira de Pena, morador no lugar do Paço, ib, tabelião e escrivão (proprietário) do público, judicial e notas do concelho de Ribeira de Pena⁴⁰, por renúncia do pai de 21.7.1641 e carta real de 12.8.1641.⁴¹ Era filho de Francisco Domingues, tabelião e escrivão (proprietário) do público, judicial e notas do concelho de Ribeira de Pena, ofício que teve em dote de sua mulher Maria Fernandes e para o qual teve mercê para poder passar a seu filho (22.2.1621).⁴² A 10.2.1687, Maria de Guerra, já viúva de António Domingues, que fora escrivão proprietário do público, judicial e notas do concelho de Ribeira de Pena, teve mercê para que sucedesse no ofício a pessoa que casasse com sua filha mais velha Isabel da Guerra.⁴³

3.1.1.1.1.1.1. **Francisca da Guerra**, referida como filha de António Domingues, do Paço, Salvador, quando foi madrinha em St^a Marinha a 19.19.1670. Já fal. em 1687.

3.1.1.1.1.1.2. **António da Guerra**, n. cerca de 1645 e fal. depois de 1709 e antes de 1716, foi tabelião e escrivão (proprietário) do público, judicial e notas do concelho de Ribeira de Pena (19.12.1709)⁴⁴, mercê que pediu e obteve por sua irmã ter então falecido, sem filhos, dizendo que quando sua irmã obteve esta mercê ele esta ausente. Contudo, como se verifica, seu cunhado Miguel Leitão

⁴⁰ Um dos dois tabelionatos que havia no concelho.

⁴¹ ANTT, MTT, 15, 343 e 343v.

⁴² Mercê transcrita na carta a seu filho.

⁴³ ANTT, RGM, PII, 8, 80v.

⁴⁴ ANTT, RGM, JV, 4, 112v.

de Meirelles continuou a exercer o cargo e António da Guerra fal. solteiro ou sem filhos antes do cunhado, pois o cargo ficou vago por morte deste em 1716.

3.1.1.1.1.3. **Isabel da Guerra**, n. cerca de 1650 e fal. em 1709, que a 10.2.1687 teve mercê para que sucedesse no ofício do pai o homem com quem casasse, como ficou dito. Casou em 1693, teria já 43 anos, com seu primo *Miguel Leitão de Meirelles, referido atrás*, n. em 1668 e fal. em 1716, habilitado ao serviço de Sua Majestade (4.6.1693)⁴⁵, tinha então 25 anos, morando no lugar do Paço, onde vivia de suas fazendas, que de facto sucedeu como tabelião e escrivão (proprietário) do público, judicial e notas do concelho de Ribeira de Pena (16.6.1693).⁴⁶ Como a 8.7.1716 se diz na mercê do ofício a Maria de Andrade (vide *Soltos*), este vagara por Miguel Leitão de Meirelles ter então falecido, sem filhos.

3.1.1.1.2. **Padre Francisco da Guerra**, que testemunha o casamento de Maria da Guerra em 1640 e julgo filho de Pedro Borges.

3.1.1.1.3. **Padre Diogo da Guerra**, reitor do Couto (de Refojos?), que também testemunha o casamento de Maria da Guerra em 1640 e julgo igualmente filho de Pedro Borges.

3.1.1.1.4. **Catarina da Guerra**, b. a 15.3.1610 em Salvador⁴⁷, já fal. em 1691, que sucedeu na Quinta das Pereiras de Cima. Casou a 5.2.1638, ib⁴⁸, com *Ambrósio Gonçalves Lopes (ou Pena)*, sargento-mor de Ribeira de Pena, *referido no §3, onde segue*.

3.1.1.1.5. **Isabel Borges**, n. cerca de 1618 e já fal. em 1686, que julgo filha de Pedro Borges de Almeida e sua mulher. Casou cerca de 1640 com *Gaspar de Mariz*, morador no lugar de Regueiro, em Salvador, também já fal. em 1686.

3.1.1.1.5.1. **Gaspar de Mariz**, n. cerca de 1643, lavrador que

⁴⁵ ANTT, Leitura de bacharéis, letra M, mç. 9, nº 33.

⁴⁶ ANTT, RGM, PII, 8, 80v.

⁴⁷ Assento transcrito na habilitação para o Santo Ofício de seu neto João Lopes da Guerra.

⁴⁸ Assento transcrito na habilitação para o Santo Ofício de seu neto João Lopes da Guerra.

viveu de suas fazendas em Stº Aleixo, onde fal. a 11.8.1710. Casou a 24.11.1686, ib⁴⁹ com *Isabel Gonçalves*, fal. a 6.5.1706, ib, já viúva de Domingos Gonçalves, filha de Domingos Gonçalves e sua mulher Ana Gonçalves, do lugar de Seixas, em Sª Marinha.

3.1.1.1.5.1.1. **Pedro Borges de Mariz**, morador em Stº Aleixo, onde viveu de suas fazendas e foi b. a 25.5.1690⁵⁰, sendo padrinhos Domingos de Meirelles, solteiro, e sua irmã Antónia de Meirelles. Parece ter sido filho único, pois não há em Stº Aleixo baptismo de irmãos. Casou em 1708⁵¹ com *Domingas Carvalho*, b. a 20.11.1673, ib⁵², e fal. a 4.11. 1723, ib, filha de Tomé Martins e sua mulher Maria Dias. Destes foi filha Senhorinha Carvalho da Guerra, b. a 15.6.1709, ib⁵³, que casou com Francisco Gonçalves da Costa, b. a 1.12.1707, ib⁵⁴. Destes foi filha Maria José Carvalho da Guerra, que casou a 15.11.1779 na cidade de Lisboa (S. Nicolau)⁵⁵ com Domingos Leitão Pena⁵⁶, n. no lugar de Stª Eulália, em Salvador de Ribeira de Pena, homem de negócio em Lisboa, onde vivia na Rua Augusta quando foi familiar do Santo Ofício (23.8.1753)⁵⁷, e fal. a 29.6.1794 em Stº Aleixo. Era filho de Francisco Leitão e sua mulher Isabel Dias, ambos do dito lugar de Stª Eulália, neto paterno de Domingos

⁴⁹ Assento transcrito na habilitação para o Santo Ofício de Domingos Leitão Pena.

⁵⁰ Assento transcrito na habilitação para o Santo Ofício de Domingos Leitão Pena.

⁵¹ O assento não consta em Stº Aleixo.

⁵² Assento transcrito na habilitação para o Santo Ofício de Domingos Leitão Pena.

⁵³ Assento transcrito na habilitação para o Santo Ofício de Domingos Leitão Pena.

⁵⁴ Assento transcrito na habilitação para o Santo Ofício de Domingos Leitão Pena. Francisco Gonçalves da Costa era filho de Francisco Gonçalves, da Corga, e sua mulher (casados a 28.12.1699, ib) Isabel Gonçalves, b. a 9.5.1672 em Salvador, neto paterno de Gervásio Gonçalves e sua mulher Isabel Gonçalves; e neto materno de Domingos Gonçalves e sua mulher Senhorinha Gonçalves, do lugar de Brunhedo (Salvador).

⁵⁵ Assento transcrito na habilitação para o Santo Ofício de Nicolau Joaquim Leitão de Carvalho.

⁵⁶ Não me foi possível entroncar o avô Domingos Leitão. O nome Pena parece ter sido adoptado por Domingos Leitão Pena quando foi para Lisboa, por ser natural de Ribeira de Pena.

⁵⁷ ANTT, HSO, Domingos, mç. 39, doc. 687.

Leitão, n. no lugar de Ruibal, e de sua mulher Isabel Dias, n. no dito lugar de St^a Eulália, e neto materno de Domingos Fernandes, n. no lugar de Vidoedo, em St^a Marta da Montanha (Vila Pouca de Aguiar), e de sua mulher Maria Lourenço, n. no lugar de Brunhedo (Salvador). De Maria José Carvalho da Guerra e seu marido Domingos Leitão Pena foi filho Nicolau Joaquim Leitão de Carvalho, que a 31.1.1777 teve carta de armas⁵⁸ para Leitão, Costa, Carvalho e Guerra⁵⁹, antecedida de justificação de nobreza (1776)⁶⁰, b. a 14.9.1772 em St^o Aleixo⁶¹, onde vivia solteiro quando foi familiar do Santo Ofício (11.2.1794).⁶²

3.2. Camila Leitão, que segue no nº 4.

⁵⁸ ANTT, Cartório da Nobreza, mç. 13, nº 2; Registo do Cartório da Nobreza, I. II, f. 128; e "*Archivo Heraldico-Genealogico*", 1872, do visconde de Sanches de Baena, pág. 533.

⁵⁹ De verde, torre de prata com chamas de fogo que saem dos alicerces e a rodeiam; bordadura de oiro com a divisa *Ave Maria gratia plena* em letras de negro.

⁶⁰ ANTT, Feitos Findos, Justificações de Nobreza, mç. 30, nº 1.

⁶¹ Assento transcrito na sua habilitação para o Santo Ofício.

⁶² ANTT, HSO, Nicolau, mç. 5, doc. 75.

4. **CAMILA LEITÃO**, n. cerca de 1560 e fal. viúva depois 1629, sucessora na Quinta do Buxeiro e na administração da capela de S. Pedro. Viveu na dita quinta, em Salvador, com seu marido, "*de sua fazenda e lavoura*". Casou cerca de 1582 com *João Fernandes*⁶³, que serviu como vereador da Câmara de Ribeira de Pena, a quem a carta de armas de seu filho, onde consta apenas como João Fernandes, não indica a filiação. Mas na habilitação para o Santo Ofício do mesmo filho, onde também consta como João Fernandes e se diz que foi vereador e vivia da sua fazenda, documenta-se filho de Martim Fernandes e sua mulher Marta Dias, moradores no lugar de Vidoedo, onde foram lavradores que viviam de suas fazendas.
- 4.1. **Maria Leitão de Almeida**, n. cerca de 1583, que terá sucedido ao irmão Gervásio nas casas da Ribeira de Baixo e sua capela de N^a S^a do Amparo ou de Copacabana. Casou cerca de 1600 com *Antônio Gonçalves de Matos*, provavelmente dos Matos da Casa de Terças, em St^a Marinha de Ribeira de Pena.
- 4.1.1. **Catarina de Almeida**, n. cerca de 1601 na Ribeira de Baixo (Salvador)⁶⁴ e fal. antes de 1668. Casou cerca de 1618 em Salvador com *Domingos Carvalho*⁶⁵, moço da câmara da Casa Real que serviu na Índia⁶⁶ e juiz dos órfãos de Ribeira de Pena⁶⁷, senhor da Quinta das Bragadas de Além-Tâmega, em St^o Aleixo, onde n. cerca de 1595 e fal. viúvo a 7.7.1668, deixando herdeiro e dotado seu filho Miguel Carvalho, sendo sepultado na matriz.
- 4.1.1.1. **Miguel Carvalho de Almeida**⁶⁸, n. cerca de 1619, capitão de Infantaria dos Auxiliares de Ribeira de Pena, que serviu nas guerras da Restauração. Sucedeu na Quinta das Bragadas, onde fal. a 6.4.1695, ficando pelo bens de alma seu filho Domingos Carvalho. Casou cerca de 1663 com *Helena Gonçalves de Matos*⁶⁹, n. cerca de 1640 e fal. a 15.9.1684, ib, provavelmente sua parente, filha de Domingos Dias de Matos⁷⁰ e sua mulher Senhorinha Gonçalves.
- 4.1.1.1.1. **Padre Miguel Carvalho de Almeida**, capelão fidalgo da Casa Real (12.12.1699)⁷¹, n. em 1664 na Quinta das Bragadas, tirou IG em Braga a 22.7.1689⁷² e ordenou-se ainda neste ano. Sacerdote do hábito de S. Pedro, cura da igreja de N^a S^a da

⁶³ Na mercê da Ordem de Santiago do filho consta como João Fernandes de Almeida, mas é erro.

⁶⁴ O seu nome e local de nascimento documentam-se nas IG dos netos.

⁶⁵ Também aparece como Domingos de Carvalho. Mas na carta de armas do neto Domingos, nas inquirições e nos paroquiais, nomeadamente no seu óbito, não tem a partícula. Esta questão não é irrelevante, uma vez que os chamados Carvalho de Basto não usavam a partícula. Podia ser parente de outro Domingos Carvalho ou de Carvalho casado com Catarina Fernandes, que foram pais de Marinha de Carvalho casada com João Barbosa, sendo estes pais de Luiza Barbosa de Carvalho casada com Francisco Dias, pais de Veríssimo Dias de Carvalho, natural de Salvador de Ribeira de Pena, que a 26.2.1757 teve carta de armas para Dias, Barbosa, Carvalho e Gonçalves.

⁶⁶ Consta no foro dos netos como moço da câmara com moradia de 406 réis mensais e $\frac{3}{4}$ de cavada por dia. A mercê ao neto Padre Miguel Carvalho e Almeida foi também dada pelos serviços que seu avô Domingos Carvalho fez na Índia.

⁶⁷ Vide Craesbeeck, ob. cit.

⁶⁸ Também aparece como Miguel de Carvalho de Almeida ou Carvalho e Almeida.

⁶⁹ Também aparece como Helena Dias.

⁷⁰ Provavelmente dos Matos da Casa de Terças, em St^a Marinha de Ribeira de Pena.

⁷¹ ANTT, RGM, PII,12, 279v. Com moradia de 450 réis mensais e $\frac{3}{4}$ de cevada por dia

⁷² ADB, Inquirições *de genere*, Pasta 14725.

Conceição de Rodella, no Sertão do Rio de São Francisco, bispado de Pernambuco, e vigário da Vara de todo este distrito, onde desempenhou missões missionárias e fundou várias novas paróquias, quer em Pernambuco quer no Ceará. Por estes serviços e pelos de seu pai Miguel Carvalho de Almeida "*feitos nas guerras destes Reyno occupando o posto de Capitão de Auxilliares*", e dos serviços de seu avô Domingos Carvalho "*obrados na Índia*", teve a 2.3.1699 mercê para seu irmão Domingos Carvalho de Almeida do habito da Ordem de Cristo com 40.000 réis de tença, e para seu irmão António Carvalho de Almeida do hábito da Ordem de Santiago com 40.000 réis de tença.⁷³ Regressou então a Portugal e a 1.10.1700 matriculou-se em Cânones na Universidade de Coimbra.⁷⁴ Foi depois abade de Salvador de Ribeira de Pena e instituiu o vínculo e capela de N^a Sr^a da Assunção, junto à Casa de Senra de Cima. A 2.12.1697, ainda no Brasil, tendo 33 anos, foi acusado pela Inquisição de Lisboa de fingir ser oficial do Santo Ofício.⁷⁵

4.1.1.1.2. **Domingos Carvalho de Almeida**⁷⁶, b. a 4.2.1669 em St^o Aleixo, moço da câmara da Casa Real (12.1.1699)⁷⁷, capitão-mor de Ribeira de Pena⁷⁸, cavaleiro professo da Ordem de Cristo com 40.000 réis de tença (2.3.1699)⁷⁹ e familiar do Santo Ofício (16.9.1700).⁸⁰ Foi senhor da Quinta de Bragadas, em St^o Aleixo, e da Quinta de Senra de Cima, em Salvador de Ribeira de Pena, onde colocou um escudo partido de Carvalho e Almeida. A 4.10.1714 teve carta de armas para Carvalho e Almeida. Diz a carta⁸¹: "*Portugal Rei de Armas Principal nestes Reinos e Senhorios de Portugal do muito alto e poderoso Rei Dom João Quinto nosso Senhor, por graça de Deus Rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar em África, Senhor da Guiné e da Conquista, Navegação, Comercio da Etiópia, Arabia, Pérsia e da Índia c. Faço saber a quantos esta minha carta e certidão de Brasão de Armas, Fidalguia e Nobreza digna de fé e crença virem, que por parte do Capitão-Mor Domingos de Carvalho e Almeida, natural e morador no*

⁷³ ANTT, RGM, PII, 12, 279.

⁷⁴ AUC, Matrículas.

⁷⁵ ANTT, TSO, processo 10016. Por sentença de 11.2.1699, lida na Mesa, foi advertido que se tornar a cair em semelhante culpa será rigorosamente castigado.

⁷⁶ Ou Domingos de Carvalho e Almeida, como também aparece na carta de armas.

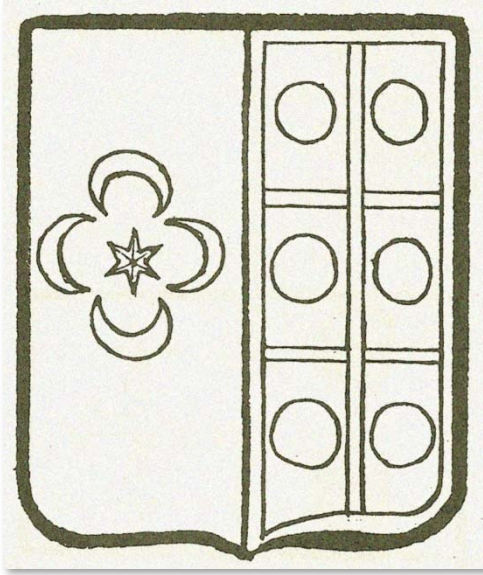
⁷⁷ ANTT, RGM, PII, 12, 175. Com moradia de 406 réis mensais e ¾ de cavada por dia, como tinha seu avô.

⁷⁸ Referido como tal desde 1710.

⁷⁹ ANTT, RGM, PII, 12, 279. Por mercê dada a seu irmão Miguel, como ficou dito.

⁸⁰ ANTT, HSO, Domingos, mç. 13, doc. 300.

⁸¹ ANTT, Cartório da Nobreza, Processo de Justificação de Nobreza, Nicolau Joaquim Leitão de Carvalho, mç. 13, nº 2, f. 35v a 38v. Vide "*Cartas de Brasão de Armas II*", 2004, de Nuno Gonçalo Pereira Borrego, pág. 128.



concelho de Pena, comarca de Guimarães, Cavaleiro professo da Ordem de Cristo, moço da câmara de Sua Majestade, familiar do Santo Ofício, me foi feita petição dizendo que pela sentença que oferecia passada em nome de Sua Majestade e pela Chancelaria da Corte pelo Doutor Gonçalo da Cunha Villasboas, Desembargador da Casa da Suplicação e Corregedor do Cível da Corte, constava ser o suplicante descendente das nobres e ilustres famílias dos Carvalhos e Almeidas, que neste Reino são fidalgos antigos de Solar e Cota de Armas, por ser filho legítimo de Miguel Carvalho e Almeida, que foi Capitão de Infantaria de Auxiliares, e de sua mulher Helena Gonçalves de Matos, neto pela parte paterna de Domingos Carvalho, que também foi moço da câmara de Sua Majestade, e pela materna de Domingos Dias e de Senhorinha Gonçalves, todos naturais do mesmo concelho, dos quais todos ele suplicante descendia por linha direita sem quebra de bastardia e serem cristãos-velhos sem raça de judeu, mulato ou mourisco ou de outra infecta nação e se tratarem sempre à lei da nobreza com armas, cavalos, criados e escravos, como pessoas nobreza que eram e por tal ele suplicante estava julgado na dita sentença, e por se não perder a memoria de seus progenitores e de sua antiga fidalguia e nobreza, queria para conservação dela um Brasão de Armas pertencentes às ditas famílias de Carvalhos e Almeidas, pelo que me pedia lhe mandasse passar carta e certidão de Brasão em forma com as ditas armas, assim como ele suplicante as havia de trazer e delas usar. E vista por mim a dita sua petição e sentença e mais documentos nela insertos, que ficam no Cartório da Nobreza em poder do Escrivão dela, pela qual consta estar o suplicante julgado por legítimo descendente das ditas gerações, pelo haver assim provado o suplicante largamente na dita sentença, da qual achei deduzido todo o conteúdo da dita petição, em virtude da qual provi o livro da fidalguia e nobreza do Reino que em meu poder tenho, e nele achei registadas as armas que à dita linhagem pertencem, que são as que nela lhe dou divisadas e iluminadas. A saber: Um escudo posto ao balon, partido em pala, no primeiro as armas dos Carvalhos, em campo azul uma caderna de crescentes de prata com uma estrela de ouro no meio; na segunda as armas dos Almeidas, em campo vermelho, uma cruz dobrada com bordadura de ouro com seis besantes do mesmo, por diferença um triangulo de prata. Timbre um cisne de prata com uma estrela de ouro no peito, que é dos Carvalhos. Elmo de prata aberto guarnecido de ouro, paquife dos metais e cores das armas. E porque estas são as que às ditas famílias pertencem eu, Manuel Leal, Rei de Armas Portugal e Principal, com o poder do meu muito nobre e real ofício lhas dou e assino, assim como vão no dito escudo, as

quais armas poderá usar como acto e prerrogativa de sua nobreza e fidalguia, e com elas gozar de todas as graças, honras, mercês e privilégios que pelos Senhores Reis deste Reino foram concedas aos fidalgos e nobres dele, e em especial aos das ditas gerações, e com elas poderá entrar em batalhas, justas e torneios e em todos e quaisquer actos, assim de paz como de guerra, que lícitos e honestos forem, e as poderá trazer em suas baixelas, bandeiras, estandardes, reposteiros, anéis, sinetes e nos portais de suas casas e quintas, e deixá-las sobre sua própria sepultura, e finalmente servir-se e honrar-se com elas como à sua nobreza e fidalguia convém e como fazem os mais fidalgos e nobres deste Reino. Pelo que requeiro a todos os Desembargadores, Corregedores, Ouvidores, Juizes e Justiças de Sua Majestade, da parte do dito Senhor e da minha, por bem do officio que tenho, e em especial mando aos officiais da nobreza, como Juiz que sou dela, Reis de Armas, Arautos e Passavantes, a cumpram e façam inteiramente cumprir e guardar, assim da maneira como por mim é determinado e julgado, e por firmeza de tudo vai por mim assinada com o sinal público do nome do meu officio. Dada nesta Corte e cidade aos quatro de Outubro de mil setecentos e catorze. Francisco de Almeida a fez por Jose Duarte Salvado, Cavaleiro da Casa Real, Escrivão da Nobreza nestes Reinos e Senhorios de Portugal. E eu José Duarte Salvado e fiz escrever e subscrevi. Portugal Rei de Armas Principal. Fica registada a folhas cento e oitenta verso do Livro segundo dos Brasões das Armas. Lisboa a seis de Outubro de mil setecentos e catorze anos. José Duarte Salvado". Em 1726, portanto escassos 12 anos depois, Craesbeeck refere que Domingos de Carvalho de Almeida é capitão-mor deste concelho, cavaleiro da Ordem de Cristo, familiar do Santo Officio e moço da câmara da Casa Real, acrescentando que vive "na sua nobre quinta da Senra", na qual colocou uma pedra de armas, partida de Carvalho e Almeida, cujo desenho faz e publica e aqui reproduzo, referindo também pormenorizadamente a carta de armas, mas com erros.⁸² Domingos Carvalho de Almeida casou cerca de 1696

⁸² Craesbeeck, ob. cit., em 1727 viu certamente o original desta carta de armas, passada poucos anos antes, dizendo que estava registada no Livro 2 do Registo dos Brasões da Nobreza do Reino, folha 180, com data de 6.10.1714 (*informações que constam na própria carta*), e referindo que nela consta que o beneficiado era filho sucessor de Miguel de Carvalho de Almeida (*na carta de armas está Miguel Carvalho e Almeida*), capitão de Infantaria Auxiliar, e de sua 1ª mulher (*esta informação não consta na carta de armas nem encontrei qualquer indício sobre a existência de uma 2ª mulher de Miguel Carvalho de Almeida*) Helena Gonçalves de Matos; neto paterno Domingos de Carvalho de Almeida (*na carta de armas está apenas Domingos Carvalho, sendo o acrescento de Almeida erro evidente*), moço da câmara d'el rei e juiz dos órfãos do concelho (*na carta de armas está apenas moço da câmara*), e de sua mulher Catarina de Macedo (*a carta de armas não refere o nome da mulher de Domingos Carvalho, que na verdade se chamou Catarina de Almeida, como se documenta nas IG dos netos*); e neto materno de Domingos Dias e sua mulher Senhorinha Dias.

com *D. Maria Gonçalves de Carvalho*⁸³, fal. a 15.4.1720 na Quinta de Senra e sendo sepultada à igreja de Stº Aleixo, onde tem assento de óbito, por disposição do seu testamento, com 2 ofícios de 35 padres cada um. No assento, o marido é referido como Capitão Domingos Carvalho de Almeida. Era filha de Tomé de Carvalho e sua mulher Maria Gonçalves; neta paterna de Tomé Francisco e sua mulher Senhorinha de Carvalho; e neta materna de Pedro André e sua mulher Ana Gonçalves, todos de Stº Aleixo.

4.1.1.1.2.1. **D. Maria de Almeida**, n. cerca de 1697 e fal. viúva a 9.3.1762 em Stª Marinha. Casou a 20.1.1714, ib, com o Capitão-mor *Baltazar Pacheco de Andrade*, 3º morgado da Casa de Stª Marinha de Ribeira de Pena e capela de S. Francisco Xavier, *referido no §3, onde segue.*

4.1.1.1.2.2. **António Carvalho de Almeida**, n. cerca de 1698, que viveu na Quinta das Bragadas. Casou a 1.12.1732 em Stº Aleixo, com dispensa nos 3º e 4º graus duplos de consanguinidade, com sua prima *Ana Maria de Almeida*, de Bragadas, filha de Francisco Dias de Matos e sua mulher (casados a 15.9.1714, ib) Maria de Almeida, fal. viúva a 9.1.1763, ib; neta paterna de Miguel Dias (de Matos)⁸⁴, já fal. em 1714, e de sua mulher Domingas de Almeida; e neta materna de Miguel Francisco e sua mulher Maria de Almeida⁸⁵, todos de Bragadas. Com geração.

4.1.1.1.2.3. **D. Helena de Almeida**, n. cerca de 1699. Casou a 3.6.1726 em Stº Aleixo com *Baltazar Pacheco de Andrade Pena*, *referido no §3*, filho do Cap. Francisco Gonçalves Pena e sua 2ª mulher Maria Borges Pacheco.

4.1.1.1.2.4. **Isabel**, b. a 7.5.1700 em Stº Aleixo.

4.1.1.1.2.5. **Luiza**, b. a 11.2.1703, ib, sendo padrinhos Domingos de Meirelles e Isabel, filha de Miguel Dias. O assento tem averbado à margem "*Falecedo*".

4.1.1.1.2.6. **Padre Miguel de Carvalho e Almeida**, b. a 3.8.1704, ib, sendo padrinhos Domingos Dias de Matos, de Senra, Salvador, e Ângela, solteira, filha que ficou de José da Silva. Tirou IG em Braga a

⁸³ Ou D. Maria de Carvalho, como também aparece.

⁸⁴ Possivelmente sobrinho de Domingos Dias de Matos, sogro de Miguel Carvalho de Almeida, referidos neste §.

⁸⁵ Talvez filha de Catarina de Almeida e seu marido José da Silva Carvalho, referidos neste §.

31.12.1721.⁸⁶

- 4.1.1.1.2.7. **Rosa**, b. a 25.9.1707, ib, sendo madrinha Camila, solteira, filha que ficou de Paulo da Cunha, da Bouça Nova, Salvador.
- 4.1.1.1.2.8. **Domingos Carvalho de Almeida**, b. a 21.12.1710, ib, sendo o pai referido como capitão-mor e padrinhos o Capitão António Carvalho de Almeida e Maria, filha de Miguel Francisco. Matriculou-se em Instituta na Universidade de Coimbra a 1.10.1726.⁸⁷
- 4.1.1.1.2.9. **Dr. Francisco José de Carvalho de Almeida**, b. a 25.3.1714, ib, sendo o pai referido como capitão-mor e padrinhos Pedro Gonçalves, de St^a Marinha, e sua mulher Catarina Pacheco. Foi Bacharel (8.7.1734) formado (31.7.1735) em Cânones pela Universidade de Coimbra.⁸⁸
- 4.1.1.1.3. **Padre Inocêncio Carvalho de Almeida**, capelão fidalgo da Casa Real (12.12.1699)⁸⁹, b. a 28.12.1671 em St. Aleixo.
- 4.1.1.1.4. **António Carvalho de Almeida**⁹⁰, b. a 27.3.1675, ib⁹¹, moço da câmara da Casa Real (12.1.1699)⁹², cavaleiro professo da Ordem de Santiago com 40.000 réis de tença (2.3.1699)⁹³, familiar do Santo Ofício (8.3.1702)⁹⁴, capitão de Infantaria, mestre de campo de Auxiliares em Chaves, capitão-mor de Natal, no Rio Grande (Pernambuco)⁹⁵, sargento-mor da Ordenança de Ribeira de Pena (era-o em 1758) e escrivão proprietário do público, judicial e notas do concelho de Cabeceiras de Basto e dos coutos de Refojos e Abadim (16.5.1745). Sendo referido como mestre de campo, moço da câmara da Casa Real, cavaleiro professo da Ordem de Santiago e morador na Quinta de Pielas, em Cabeceiras de Basto, teve carta de armas para Carvalho e Almeida, em mercê sem data, onde se diz que era irmão de Domingos de Carvalho

⁸⁶ ADB, Inquirições *de genere*, Pasta 1721.

⁸⁷ AUC, Matrículas.

⁸⁸ AUC, Matrículas.

⁸⁹ ANTT, RGM, PII, 13, 115v. Com moradia de 450 réis por mês e $\frac{3}{4}$ de cevada por dia.

⁹⁰ Ou António de Carvalho e Almeida, como também aparece.

⁹¹ A 24.11.1758 testemunhou na habilitação para a Ordem de Cristo do Dr. Serafim dos Anjos Pacheco de Andrade, onde consta como sargento-mor do concelho, morador na sua Quinta de Senrra (sic), de 65 anos "*pouco mais ou menos*", o que indicaria que nasceu cerca de 1693. O desconhecimento da própria idade é muito comum nessa época. Na verdade, em 1758 tinha 83 anos e não 65! Devia estar bem conservado e de saúde...

⁹² ANTT, RGM, PII, 12, 175. Com moradia de 406 réis mensais e $\frac{3}{4}$ de cavada por dia, como tinha seu avô.

⁹³ ANTT, RGM, PII, 12, 279. Por mercê a seu irmão Miguel, como ficou dito.

⁹⁴ ANTT, HSO, António, mç. 40, doc. 961.

⁹⁵ Referido como tal em 1702 na habilitação para o Santo Ofício.

e Almeida, que teve igual carta a 4.10.1714.⁹⁶ Casou a 1ª vez a 18.10.1723 em Painzela (Cabeceiras de Basto) com *D. Maria Tereza Leite*, aí senhora da Quinta de Pielas, filha sucessora de Manuel Pereira Rebello, escrivão proprietário do público, judicial e notas do concelho de Cabeceiras de Basto e dos coutos de Refojos e Abadim, e de sua mulher Serafina Leite, então já falecida. Com geração.⁹⁷

4.1.1.1.5. **Catarina**, b. a 2.5.1678, ib.

4.1.1.1.6. **Diogo Carvalho de Almeida**, que a 4.10.1714 também teve carta de armas para Carvalho e Almeida, como seus irmãos Domingos e António.⁹⁸ Tudo indica que este Diogo era mais novo do que Domingos e António, mas o seu baptismo não consta em Stº Aleixo.

4.1.1.2. **Gaspar Carvalho de Almeida**, n. cerca de 1620. Casou no início de 1642 com *Senhorinha Gonçalves*, fal. a 30.9.1642 em Stª Marinha, na sequência do parto do filho Domingos, n. a 22 desse mês. Este Domingos (Carvalho de Almeida) casou com Maria de Souza Machado, sendo pais de José Machado de Souza Carvalho casado a 29.1.1696 com Catarina Thomaz (Pena), *referida no §3, onde segue notícia da descendência*.

4.1.1.3. **Catarina de Almeida**, n. cerca de 1628 e fal. viúva a 17.10.1703 em Stº Aleixo, deixando herdeiro do seu casal o filho Cristóvão da Silva. Casou com *José da Silva Carvalho*, morador em Bragadas, Stº Aleixo, onde fal. a 21.11.1687, com geração.⁹⁹

4.2. **Jerónimo Leitão da Mesquita**, que serviu na Índia durante 13 anos e morreu na defesa de Ormuz, como se diz na mercê da Ordem de Santiago a seu irmão José, herdeiro dos seus serviços.

4.3. **José Leitão de Almeida**, sucessor na Quinta do Buxeiro e capela de S. Pedro¹⁰⁰, n. cerca de 1588 em Ribeira de Pena e fal. solteiro, provavelmente em Lisboa, depois de 1629. Foi cavaleiro fidalgo da Casa Real¹⁰¹, cavaleiro professo da Ordem de Santiago com 20.000 réis de pensão (8.11.1639)¹⁰², serviu em Ceuta por 2 anos, desde 1613, foi vedor do 2º correio-mor do reino e familiar do Santo Ofício (22.5.1629).¹⁰³ Era morador

⁹⁶ Cód. 71, f. 244. Vide "*Cartas de Brasão de Armas II*", ob. cit., pág. 46.

⁹⁷ Pais, nomeadamente, do Dr. António José de Carvalho e Almeida, b. a 14.4.1727 em Painzela, bacharel (16.5.1768) formado (25.6.1768) em Cânones pela Universidade de Coimbra, e de Miguel José Pereira Rebello Leite de Carvalho e Almeida, que a 16.9.1771 sucedeu ao pai na propriedade do ofício de escrivão do público, judicial e notas de Cabeceiras de Basto e coutos de Refojos e Abadim (RGM, JI, 24, 390v). Deste foi filho sucessor António Bernardo Pereira Rebello Leite de Carvalho e Almeida, n. a 15.8.1765, ib, com geração nos Carvalho e Almeida da Casa da Torre, na Chapa (Amarante). Vide "*Anuário de Nobreza de Portugal*", ob. cit., in CARVALHO E ALMEIDA, pág. 510 e seg.s.

⁹⁸ Cód. 71, f. 244. Vide "*Cartas de Brasão de Armas II*", ob. cit., pág. 116.

⁹⁹ Nomeadamente pais do antedito Cristóvão e de vários outros filhos baptizados em Stº Aleixo.

¹⁰⁰ Como diz Craesbeeck, ob. cit.

¹⁰¹ Consta como tal na mercê da Ordem de Santiago.

¹⁰² ANTT, RGM, Portarias do Reino, I, 18.

¹⁰³ ANTT, HSO, José, mç. 1, doc. 5.

em Lisboa, em casa do correio-mor¹⁰⁴, de quem era vedor, quando foi familiar e quando a 18.3.1629 teve carta de armas para Leitão. Na mercê da Ordem de Santiago consta como José Leitão de Almeida, cavaleiro fidalgo, natural de Ribeira de Pena, filho de João Fernandes de Almeida¹⁰⁵, e teve o hábito e pensão pelos serviços que prestou em Ceuta e pelos serviços de seu irmão Jerónimo Leitão da Mesquita, morto na defesa de Ormuz, onde serviu 13 anos. É o seguinte o texto da sua carta de armas, conforme está publicado por Sanches de Baena¹⁰⁶:
"Portugal rei de armas n'estes reinos e senhorios de Portugal, pelo muito alto e poderoso rei D. Filippe III, nosso senhor, rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar em Africa, senhor de Guine e da conquista, navegação, commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, etc. Faco saber aos que esta minha carta e certidão de armas de nobreza, digna de fé e crença virem, que por parte de Jose Leitão



Escudo de armas dos Leitão (in "Livro da nobreza e perfeição das armas", de António Godinho)

de Almeida, morador n'esta cidade de Lisboa, e natural da Ribeira de Pena, do arcebispado de Braga, filho de Joao Fernandes, e de sua mulher Camilla Leitao, moradores na dita Ribeira; neto de Christovão Leitão, e bisneto de Damião Leitão, o qual seu bisavô foi fidalgo da casa de El-rei nosso senhor, governador de Cabo Verde, os quaes seu avô e bisavô descendem por linha masculina, sem bastardia¹⁰⁷, dos Leitões, que n'estes reinos de Portugal são fidalgos : assim elle, e elles não tem raças de mouros, judeus, nem do outra infecta nação, e serem pessoas nobres e conhecidas n'estes reinos, e por taes foram tidos e havidos: assim elles como elle, sempre se trataram à lei da nobreza e fidalguia, assim uns e outros conforme as suas qualidades, tendo continuamente cavallos, criados, escravos, e outra gente de seu serviço, e fazendo muitos serviços aos reis d'este reino, na defensão d'elles, com suas pessoas e fazenda, como tudo constou por um instrumento publico, que o dito Jose Leitão de Almeida tirou n'esta cidade de Lisboa, feito por Manuel Guterres, escrivão dos corregedores do cível, e assignado pelo doutor Manuel Salgado Souto-maior, corregedor dos feitos, e causas cíveis n'esta dita cidade de Lisboa, e sua correição, o qual fica em meu poder, ao que me reporto, e em tudo, e por tudo, porque constava do sobredito para gozar da dita nobreza da dita geração e armas acima ditas, que n'estes reinos de Portugal são fidalgos de cota

¹⁰⁴ Era então correio-mor do reino António Gomes da Mata, que exerceu o ofício de 1611 a 1642. Vivia portanto no depois chamado palácio do Correio-Mor, no termo de Lisboa, junto à igreja de Loures.

¹⁰⁵ Era só João Fernandes, como ficou dito.

¹⁰⁶ Cartas de brasão de armas dos manuscritos da Biblioteca de Évora, publicadas na íntegra pelo visconde de Sanches de Baena, ob. cit., pág. 659 e 660.

¹⁰⁷ Formulação que retira Camila Leitão, filha do Abade Cristóvão Leitão, como se documenta.

de armas, e das mais honras e prerrogativas, proeminencias, privilegios, liberdades de seu sangue, e me pediu que para memoria de seus antecessores se não perder, da parte do dito senhor lhe passasse, e desse um escudo das armas que lhe pertencem, e carta de certidão em forma para usar d'ellas. E visto por mim seu requerimento provi, e busquei os livros da nobreza e fidalguia d'estes reinos, e n'elles achei registradas as armas dos Leitões d'estes reinos, que a elle supplicante lhe pertencem, e lh'as dou divisadas e illuminadas, a saber : - Um escudo, o campo de prata, tres faxas de vermelho, e por divisa um trifolio verde, e por timbre um leão de purpura com uma faxa vermelha ; elmo de prata aberto, guarnecido de oiro : paquife de oiro, e cores das armas: por assim lhe pertencerem, e as poder trazer e usar d'ellas o dito Jose Leitão de Almeida lhe passei a presente para com ellas poder, como pode entrar em batalhas, campos, duelos, reptos, escaramuças, desafios, justas, torneios, e exercitar todos os outros actos licitos de guerra e de paz, assim as podera trazer em seus reposteiros, firmas, aneis, sinetes, divisas, e pol-as em suas casas, e deixal-as abrir em sua sepultura, servindo-se e honrando-se, e aproveitando-se d'ellas em tudo e por tudo, como a sua nobreza e fidalguia compete, e por esta carta de nobreza, e carta de armas, lhe pertencem. Pelo que requeiro a todos os desembargadores, corregedores, provedores, ouvidores, juizes, alcaides, meirinhos, e todas as mais justiças de sua magestade, da parte do dito senhor, provendo o officio da nobreza que tenho, em especial mando aos reis de armas, e passavantes, que ora são, e ao diante forem, como Juiz que sou d'ella, a cumpram e guardem, e façam muito inteiramente cumprir e guardar assim, e da maneira que n'esta se contem, passada com todos os privilegios, graças, honras e em elles que hão e devem haver os fidalgos de cotta de armas, e por verdade em fé de testemunho d'ella, vai por mim assignada. Dada n'esta corte e cidade de Lisboa aos 18 de março do anno do nascimento de nosso senhor Jesus Christo de 1629. E eu Andre Fernandes, cavalleiro da casa de el-rei nosso senhor, arauto escrivão da nobreza n'estes reinos e senhorios de Portugal o escrevi. - Portugal rei de armas".

4.4. **Cristóvão Leitão de Almeida**, que segue no nº 5.

4.5. **Gervásio Leitão de Almeida**, que parece filho de Camila Leitão. Craesbeeck¹⁰⁸ diz que instituiu a capela de N^a S^a do Amparo ou de Copacabana, em Ribeira de Baixo (Salvador), junto às suas casas, mas não o filia, dizendo ser da família descendente de Damião Leitão. Estas casas terão ficado para sua proposta irmã Maria, que aliás parece ter aí vivido com ele, uma vez que sua filha se documenta ter nascido na Ribeira de Baixo.

¹⁰⁸ Ob. cit.

5. **CRISTÓVÃO LEITÃO DE ALMEIDA**, n. cerca de 1587, sucedeu ao irmão na Quinta do Buxeiro e capela de S. Pedro, sendo pessoa nobre, dos principais do concelho, onde viveu à lei da nobreza, de suas fazendas. Casou cerca de 1612 com *Maria de Chaves*, n. no lugar de Vila Meã, freguesia de S. Marinho de Bornes (Vila Pouca de Aguiar), igualmente pessoa nobre, como tudo se documenta nas habilitações dos netos Francisco Leitão de Souza e Maria de Souza e Chaves. Maria de Chaves devia ser irmã de Filipa de Chaves, referida adiante, portanto também filha de Tomé Vaz de Chaves, senhor da casa destes em Vila Meã e 1º morgado de Nª Srª dos Remédios, em Vila Pouca de Aguiar.
- 5.1. **Francisco Leitão de Almeida**, n. cerca de 1613 na Quinta do Buxeiro e aí fal. antes de 1684, sucessor na dita quinta e capela de S. Pedro, sendo referido como pessoa nobre, dos principais do concelho, onde viveu à lei da nobreza, de suas fazendas. A "*Corografia*"¹⁰⁹ diz em 1706: "*A quinta, & Morgado do Buxeiro, com Capella na mesma Igreja, de que he senhor Francisco Leitão de Almeyda*". Casou cerca de 1666 com sua prima *Filipa de Souza*, n. em Selhariz (Chaves), fal. depois de 1684, filha de Jorge Vaz Ferreira, senhor da Casa da Seara, em Selhariz, e de sua mulher Isabel Machado, filha esta de António Machado, "*o Gordo*", capitão-mor (1613-35) e alcaide (1601) de Vila Pouca de Aguiar, etc., e de sua mulher Filipa de Chaves.¹¹⁰
- 5.1.1. **Maria de Souza e Chaves**, n. cerca de 1667, que fez inquirições de genere nas habilitações para o Santo Ofício do marido. Casou antes de 1696 com *Baltazar Álvares Mourão*, tabelião e escrivão de Vila Pouca de Aguiar, familiar do Santo Ofício (20.3.1696)¹¹¹, filho de João Correa Machado e sua 2ª mulher Maria Mourão. Com geração conhecida.
- 5.1.2. **Padre Matias Leitão de Almeida**, n. cerca de 1669, morador na Quinta do Buxeiro, cura de Stº Aleixo pelo menos desde 1692.
- 5.1.3. **José Leitão de Almeida**, sucessor na Quinta do Buxeiro e capela de S. Pedro. Casou com *Isabel Pereira Mourão*, com geração na Quinta do Buxeiro.
- 5.1.4. **Francisco Leitão de Souza**, n. cerca 1675 em Salvador. Fez IG para ordens menores em Braga a 9.3.1684.¹¹² Pode ser o Francisco Leitão de Almeida, do Buxeiro, casado com Páscoa Leitão, do lugar de Sobreira, pais de Maria de Almeida casada com Pedro Carvalho, moradores no dito lugar de Sobreira, pais de Francisco Carvalho de Almeida, que quis ser familiar do Santo Ofício (1734) mas foi recusado por um avô de sua mulher Maria Josefa ser mulato.¹¹³

¹⁰⁹ "*Corografia Portuguesa*", 1706, do Padre António Carvalho da Costa, tomo 1, pág. 171.

¹¹⁰ Vide "*Machado de Vila Pouca de Aguiar*", ob. cit.

¹¹¹ ANTT, HSO, Baltasar, mç. 4, doc. 77.

¹¹² ADB, Inquirições *de genere*, Pasta 28079.

¹¹³ ANTT, HSO, Habilitações incompletas, doc. 1654.

§2

Pacheco, Andrade, Meirelles, Frazão, Valladares

1. **SALVADOR PACHECO DE ANDRADE**, que n. cerca de 1545, fal. a 17.5.1631 e foi sepultado



na igreja do Salvador de Ribeira de Pena em túmulo armoriado (*escudo esquartelado de Pacheco e Andrade, conforme desenho junto*¹¹⁴). Tudo indica que este Salvador era irmão mais novo Cristóvão Pacheco, vigário de S. João de Cavez (Cabeceiras de Basto) e de Francisco Pacheco de Andrade, escudeiro fidalgo, senhor da Quinta da Igreja, em St^a Senhorinha de Basto, que casou com Maria de Andrade¹¹⁵, filha mais velha de Rodrigo Rebello (de Meirelles), senhor da Quinta do Marinhão, em Moreira de Rei, escrivão da Câmara¹¹⁶ e das sisas¹¹⁷ de Montelongo (hoje Fafe), etc., e de sua mulher Camila de Magalhães. Este Rodrigo Rebello era irmão mais velho de Álvaro de Meirelles (Rebello), capitão-mor e juiz dos órfãos¹¹⁸ de Cabeceiras de Basto, casado cerca de 1539 com Camila Leite (de Moraes), senhora da Quinta de Vilar, em S. Tiago da Faia, e da Quinta de Cainhos, em St^a Senhorinha de Basto, e pais do António de Meirelles de Andrade que a 26.1575 teve carta de armas para Meirelles, Rebello, Leite e Andrade.¹¹⁹ Rodrigo e Álvaro eram filhos de Cristóvão Rebello (de Meirelles), senhor da dita Quinta do Marinhão, que adiante se detalha, e de sua mulher Maria de Andrade, dama do Paço. Com efeito, daquele Francisco Pacheco de Andrade e sua mulher Maria de Andrade foi filho António de

¹¹⁴ Craesbeeck, ob. cit.

¹¹⁵ Gayo, ob. cit., Meireles, §10, nº 8, também lhe chama, erradamente, Maria de Gouveia de Andrade.

¹¹⁶ ANTT, CJIII, 54, 321.

¹¹⁷ ANTT, CJIII, 71, 314.

¹¹⁸ ANTT, CJIII, 60, 114.

¹¹⁹ ANTT, Cartório da Nobreza, Processos de Justificação de Nobreza, Veríssimo Lobo de Souza, mç. 21, nº 15, f. 49v a 50v. Carta transcrita em "*Cartas de Brasão de Armas II*", ob. cit.

Gouveia, que sucedeu na Quinta da Igreja de St^a Senhorinha, e certamente a Margarida de Andrade que casou cerca de 1577 com Domingos Gonçalves, senhor da Quinta de Conselheiros (também dita das Pereiras), em S. Miguel de Refojos de Basto, que foram pais, entre outros, de Belchior Pacheco de Andrade, capitão do couto de Refojos, sucessor na dita quinta, b. a 8.2.1588, ib, e fal. depois de 1655, que casou a 29.4.1620, no Arco de Baúlhe, com sua prima (dispensados no 4^o grau de consanguinidade) Maria Rebello Leite, fal. a 23.5.1634 na Quinta de Conselheiros, filha de António Rebello de Meirelles¹²⁰, fal. a 9.2.1619 no Arco de Baúlhe, e de sua mulher Senhorinha João Teixeira, e neta paterna de António Luiz Ribeiro, senhor da dita Casa do Telhado, e de sua mulher Camila Leite de Meirelles. Esta Camila era filha de Francisco Álvares de Subágua e sua mulher Maria de Andrade, sendo esta filha dos anteditos Álvaro de Meirelles de Andrade e sua mulher Camila Leite de Moraes. Portanto, Belchior Pacheco de Andrade e sua mulher Maria Rebello Leite eram parentes dentro do 4^o grau, conforme foram dispensados. O respectivo assento de casamento diz apenas que "*não houve impedimento algum mais do q. o de quarto grau de consanguinidade p^a o qual ouverão dispensação de Sua Santidade*". Não fica portanto claro nesta redacção se o parentesco era no ou dentro do 4^o grau, mas não pode deixar de ser dentro do 4^o grau, ou seja, havia um desnível de gerações e Belchior Pacheco de Andrade era parente no 4^o grau de António Rebello de Meirelles, pai de Maria Rebello Leite, que assim era sua parente dentro do 4^o grau. Portanto, Belchior Pacheco de Andrade era trineto e Maria Rebello Leite era 4^a neta de Cristóvão Rebello (de Meirelles) e sua mulher Maria de Andrade, dada do paço. Voltando ao Salvador Pacheco de Andrade em epígrafe e seu irmão mais velho Francisco Pacheco de Andrade, eram filhos de uma Maria de Andrade, herdeira da dita Quinta da Igreja de St^a Senhorinha, e de seu marido, um Pacheco. Tendo em conta a cronologia, o estatuto, a geografia e a onomástica, julgo que este Pacheco era o Francisco Pacheco que foi juiz dos órfãos¹²¹ e tabelião¹²² de Cabeceiras de Basto, a quem Gayo¹²³ chama Francisco Pacheco de Araújo e diz "*q fez justificacao da sua ascend.a (fez esta Justiflcação em Ponte do Lima no anno de 1552 perante o Corr.or de Vianna António Lopes e pello es.am Bartolomeu Gonçalves e T.as D. António de Mello Comendatario de Pombeiro e Jeronimo de Sá e Menezes, Jorge de Lima, Francisco Machado e outros)*", sendo filho de Heitor Borges Pacheco e de sua mulher Inez Rodrigues de Araújo (legitimada por carta real de D. Manuel I¹²⁴, sendo filha de Álvaro Rodrigues de Araújo, capitão da guarda do infante D. Henrique, comendador de Rio Frio na Ordem de Cristo e senhor donatário das igrejas de Linhares e Guilhadeses, etc.), e neto paterno de Lopo Fernandes Pacheco. Tendo em conta que se documenta como António de Gouveia o filho de Francisco Pacheco de Andrade, a Maria de Andrade mãe deste Francisco, proposta mulher de Francisco Pacheco de Araújo, n. cerca de 1524, não podia deixar de ser filha de Leonor de Andrade e seu marido Rui Pires de Gouveia, n. cerca de 1500, moço fidalgo da Casa de D. João III, que viveu em Santa Cruz de Lumiares (Armamar), onde foi ouvidor do duque de Coimbra, e teve carta de D. João III para deixar certa renda ao convento de St^o Eloi de Requião.¹²⁵ Mas esta Leonor de Andrade, n. cerca de 1507, não podia ser, como dizem as genealogias, filha de Luiz Machado, senhor de Sandomil (12.1.1450), etc., pois este já tinha

¹²⁰ Irmão mais novo de Luiz Álvares de Subágua, senhor da Casa do Telhado, no Arco do Baúlhe.

¹²¹ ANTT, CJIII, 14, 140.

¹²² ANTT, CJIII, 45, 141v.

¹²³ Ob. cit., Araújo, §55, n^o 23.

¹²⁴ ANTT, CMI, PeL, LN, 1, 5.

¹²⁵ ANTT, CJIII, 50, 9v.

casado a 20.3.1450. Rui Pires de Gouveia era filho de Martim ou Martinho Vaz de Gouveia¹²⁶, fidalgo da Casa Real e do Conselho de D. Manuel I (1518), que a 16.7.1512 deu quitação a sua sogra D. Mayor de 50.000 reais que esta lhe devia do dote de casamento.¹²⁷ E a 10.4.1511, Diogo de Almeida, capelão do rei, teve uma tença anual de 8.000 reais, até perfazer o pagamento de 1.000 coroas que lhe foram trespassados por Martim Vaz de Gouveia, fidalgo da Casa Real, em escambo de certos casais na Beira.¹²⁸ As 1.000 coroas foram dadas a Martim Vaz, por sua sogra, D. Maior, pelo casamento de sua filha. Esta houvera-as de seu marido, Gomes Ferreira, a quem tinham sido trespassadas por falecimento de seu irmão Martim Ferreira, que as recebera em casamento, segundo se sabe por um público instrumento feito no Porto a 14.3.1501, por Fernão Garcez, tabelião nessa cidade.¹²⁹ E a 30.4.1520, D. Manuel I doou ao Licenciado Pedro de Gouveia, do seu Conselho e desembargo, e a seu filho Martim Vaz de Gouveia, para toda a sua vida, a renda das saboarias do almoxarifado de Portalegre.¹³⁰ Com efeito, Martim Vaz de Gouveia casou com D. Joana de Távora¹³¹, que era sua viúva em 1526, ano em que ela recebeu as ditas rendas das saboarias de Portalegre. Sendo D. Joana filha de Gomes Ferreira¹³², porteiro-mor de D. João II, que recebeu ordens menores em Braga a 18.12.1456¹³³ e foi moço fidalgo (1462) e cavaleiro fidalgo (1474) da Casa de D. Afonso V, de quem teve carta de privilégio de fidalgo (11.10.1475)¹³⁴, etc., e de sua mulher (casados em 1486) D. Maior de Sottomayor¹³⁵, n. em 1466, filha de D. Pedro Álvares de Sottomayor, o célebre Pedro "*Madruga*", 12º senhor de Sottomayor, conde de Caminha (4.3.1476) e visconde de Tui¹³⁶, etc., e de sua mulher (casados em 1465) a portuguesa D. Tereza de Távora, fal. em 1496, filha de Álvaro Pires de Távora, senhor de Távora e Mogadouro e dos direitos reais de Caminha e Vila Nova de Cerveira, etc., e de sua mulher D. Leonor da Cunha. Martim Vaz de Gouveia era filho do Licenciado Pedro de Gouveia,

¹²⁶ Pelos muitos serviços de Martinho Vaz de Gouveia, então já falecido, seu filho Pedro de Gouveia recebeu a 30.4.1520 de D. Manuel I as saboarias do almoxarifado de Portalegre. Este Pedro de Gouveia deve ter falecido pouco depois, sem geração, pois parece que em 1528 recebeu esta saboarias sua mãe D. Joana de Távora. *Martinho Vaz de Gouveia*, como se documenta na referida doação de 1520, era filho do licenciado Pedro de Gouveia, fidalgo do Conselho de D. Manuel I, desembargador dos Agravos da Casa da Suplicação e juiz dos Feitos, etc.

¹²⁷ ANTT, CC, Parte II, mç. 33, nº 94.

¹²⁸ ANTT, CMI, 8, 50v.

¹²⁹ ANTT, CMI, 8, 50v.

¹³⁰ ANTT, CMI, 36, 64v.

¹³¹ Irmã de Francisco Ferreira e António de Sotto Mayor, que receberam ordens menores em Braga a 22.3.1505, e de Diogo de Souto Mayor, que as recebeu a 8.9.1525, ib.

¹³² Vide o meu "*Ensaio sobre a origem dos Ferreira*", que veio a ser editado em 2005, depois deste trabalho, disponível em <https://www.soveral.info/mas/Ferreira.htm>. Gomes Ferreira vivia com sua mulher D. Mayor de Sottomayor em S. Pedro de Ferreira (Paços de Ferreira) quando seus filhos receberam ordens menores. Gomes Ferreira, sendo referido como fidalgo da Casa de D. João II e seu porteiro-mor, com sua mulher D. Mayor de Sottomayor, receberam deste rei, por cartas de 27.9.1487 e 27.10.1490, em vida de ambos, em satisfação dos serviços que ele prestara no reino, em África e na guerra de Castela, as rendas de várias povoações dos almoxarifados de Barcelos e Guimarães, que tinham sido confiscadas ao duque de Bragança. Mais tarde, D. Manuel I quis restituí-las à Casa de Bragança, pelo que logo Gomes Ferreira e sua mulher Dona Mayor delas renunciaram, tendo sido compensados com uma tença anual de 100.000 reais, a receber no almoxarifado de Vila do Conde (10.3.1501).

¹³³ ADB, Matrícula dos Ordinandos da Mitra de Braga, Pasta 1, Caderno 33, f. 39.

¹³⁴ ANTT, CAV, 30, 40v.

¹³⁵ D. Mayor de Sottomayor, perfeitamente documentada como filha do conde D. Pedro Álvares de Sottomayor, que a refere no seu testamento, n. em 1466 e teve um 1º curto casamento com Diogo de Reinozo, de quem teve pelo menos Fernão Anes de Sottomayor, fidalgo da Casa de D. Manuel I (já o era a 1.9.1514), que casou com D. Maria Dias de Aguiar, com geração nos Reinozo de Sottomayor.

¹³⁶ Referido como tal em carta real de 5.6.1476.

do Conselho e chanceler-mor de D. Manuel I, e de sua mulher Beatriz de Almeida, n. cerca de 1448, que sucedeu na capela de Lourenço Martins de Avellar, sendo nela confirmado seu marido em 1488. Com seu marido o Dr. Pedro de Gouveia, recebeu do Cabido de Viseu, a 19.8.1480, o prazo em três vidas da "*possessão*" de Rio de Loba. Era filha de Martim ou Martinho de Almeida, fidalgo da Casa Real e coudel-mor do reino, e de sua mulher Maria de Ornellas; neta paterna de Martim Lourenço de Almeida, fidalgo do Conselho, reposteiro-mor de D. João I, alcaide-mor da Covilhã, etc., e de sua mulher Inez Vaz de Castello-Branco; e neta materna de Lopo Esteves de Ornellas e sua mulher Tereza Martins de Figueiredo. O Licenciado Pedro de Gouveia foi legitimado por carta real de 21.5.1459¹³⁷, sendo filho de Maria Fernandes, solteira, e de Gonçalo Dias de Gouveia, cónego e mestre-escola da Sé de Viseu, vigário-geral da diocese e bacharel em Degredos. A filiação deste Gonçalo Dias (como normalmente aparece) é incerta e não é certamente a que lhe atribuem as genealogias. Julgo que é filho de um Diogo e de uma senhora Gouveia. O Licenciado Pedro de Gouveia n. cerca de 1442 e ainda vivia em 1520. Estudou na Universidade de Paris e chegou a cavaleiro do Conselho de D. Manuel I, seu chanceler-mor, do seu Desembargo e dos Agravos da Casa da Suplicação e seu juiz dos feitos. Tudo indica que seja já o Pedro de Gouveia, escudeiro, fidalgo da Casa Real, que a 26.1.1458 teve de D. Afonso V uma tença anual de 7.200 reais.¹³⁸ E a 26.8.1475 a doação vitalícia das rendas da pensão dos tabeliães da cidade de Lamego.¹³⁹ Bem assim como o homónimo que D. João II a 20.7.1482 nomeou corregedor da Estremadura.¹⁴⁰ Era juiz dos feitos da Casa da Suplicação desde o início do reinado de D. Manuel I, rei que a 16.1.1500 nomeou o Licenciado Pedro de Gouveia no ofício de desembargador dos agravos da Casa Real e da Suplicação, além dos 5 que já estavam ordenados na dita Casa, com o mantimento anual de 60.000 reais, como é ordenado haver cada um dos outros desembargadores dos agravos.¹⁴¹ Em 1502 desempenhava o cargo de chanceler-mor, pois numa carta de 12 de Julho o rei refere o Licenciado Pedro de Gouveia, de seu Conselho e que agora tem o cargo de seu chanceler-mor.¹⁴² A 21.10.1515, o mesmo rei doou uma tença de 20.000 reais ao Licenciado Pedro de Gouveia, do seu Conselho e desembargador dos agravos da Casa da Suplicação, que deixou o ofício de juiz dos feitos reais.¹⁴³ E ainda vivia a 24.8.1520, quando o mesmo rei fez mercê ao Licenciado Pedro de Gouveia, do seu Conselho e desembargo, de outra tença 20.000 reais, por toda a sua vida.¹⁴⁴ Mas a antedita Maria de Andrade, dama do paço, casada com Cristóvão Rebello (de Meirelles), não podia ser, como dizem as genealogias, filha dos referidos Rui Pires de Gouveia e sua mulher Leonor de Andrade. Estes, como vimos, nasceram no início do século XVI e não podiam ter nascido mais cedo. Já Cristóvão Rebello (de Meirelles)¹⁴⁵ nasceu o mais tardar dos tardares em 1470. Foi escudeiro da Casa Real, escrivão das sisas e dos órfãos de Montelongo

¹³⁷ ANTT, CAV, 36, 108v.

¹³⁸ ANTT, CAV, 35, 15.

¹³⁹ ANTT, CAV, 30, 45v.

¹⁴⁰ ANTT, CJII, 2, 169.

¹⁴¹ ANTT, CMI, 14, 38.

¹⁴² ANTT, CMI, 2, 64v.

¹⁴³ ANTT, CMI, 24, 150.

¹⁴⁴ ANTT, CMI, 36, 64v.

¹⁴⁵ Irmão, presumivelmente mais novo, de Rodrigo Rebelo de Gouveia, moço de câmara dos reis D. João III e D. Sebastião, tabelião e escrivão da Câmara e almotaçaria do concelho de Montelongo, escrivão das sisas e órfãos do mesmo concelho, e tabelião do público, judicial e órfãos do couto de Moreira de Rei, tudo em sucessão a seu pai e avô paterno.

e tabelião do público, judicial e órfãos de Moreira de Rei, onde foi senhor da Quinta de Marinhão. E seus filhos é que nasceram no início do séc. XVI. Este Cristóvão era filho de Fernão Nunes (de Meirelles), escudeiro, que o antecedeu nestes cargos e ofícios e viveu em Basto, e de sua mulher Maria Rebello, irmã de Pedro Rebello, que a 23.3.1448 tirou ordens menores em Braga¹⁴⁶, como filho de João Álvares Rebello e sua mulher Aldonça Gonçalves, moradores em Golães. A 16.3.1471, D. Afonso V nomeou Fernão Nunes, escudeiro, morador em Basto, para o cargo de escrivão das sisas régias de Montelongo e seu termo, em substituição de João Álvares Rebello, que morrera.¹⁴⁷ E a 1.8.1471 confirmou a nomeação de Fernão Nunes, genro de João Álvares Rebello, para o cargo de escrivão dos órfãos do julgado de Montelongo, em substituição de seu sogro, que morrera.¹⁴⁸ João Álvares Rebello foi escudeiro e vassalo de D. Afonso V, senhor da Quinta de Golães, criado de Gonçalo Pereira e coudel das suas terras, escrivão das sisas de Montelongo, Moreira e Cepães (6.11.1451), procurador de Guimarães (1456), etc. A 24.7.1442, D. Afonso V perdoou a justiça régia e a prisão a João Álvares *Rebello*, criado de Gonçalo Pereira, pela morte em Ponte de Lima de João Gonçalves, escudeiro de Martim Gil de Viana, na sequência do perdão geral.¹⁴⁹ A 30.9.1445, o mesmo rei nomeou, por cinco anos, Vasco Gil, escudeiro de Gonçalo Pereira, para o cargo de coudel de todas as terras do dito Gonçalo Pereira, em substituição de João Álvares Rebello.¹⁵⁰ A 6.11.1451, nomeou João Álvares *Rebello*, escudeiro, morador na vila de Guimarães, criado de Gonçalo Pereira, para o cargo de escrivão das sisas régias e dos seus feitos no julgado de Cabeceiras de Basto, situado no julgado do almoxarifado de Guimarães, que era desempenhado por Fernão Pires, que os perdera por os ter vendido a João Afonso sem licença régia.¹⁵¹ A 4.11.1452, privilegiou João Álvares Rebello, escudeiro, escrivão das sisas e dos órfãos de Moreira de Rei e do julgado de Montelongo, morador em Golães, termo de Guimarães, concedendo-lhe licença para que possa pôr sinal público nas escrituras que pertencem ao seu ofício.¹⁵² A 28.4.1452, nomeou João Álvares Rebello, seu vassalo régio em Golães, a pedido de D. Leonor de Berredo, para o cargo de escrivão das sisas régias de Monte Longo, Moreira de Rei e da terra de Cepães, em substituição de Álvaro Gonçalves, que morrera.¹⁵³ A 4.6.1456, confirmou a nomeação a João Álvares Rebello para o cargo de escrivão dos órfãos do julgado de Montelongo.¹⁵⁴ A 28.6.1456, D. Afonso V, nas cortes de Lisboa de 1456, na sequência dos capítulos especiais apresentados pelo concelho e homens bons da cidade de Guimarães, por seu procurador, João Álvares Rebello, escudeiro e vassalo régio, decidiu sobre os agravos que recebe o povo e lavradores de toda a comarca de Entre-Douro-e-Minho quanto ao pagamento e carregamento do pão para a cidade de Ceuta.¹⁵⁵ Regressando de novo ao Salvador Pacheco de Andrade em epígrafe, foi casar a Ribeira de Pena, cerca de 1576, com *Maria Frazão de Meirelles*, provavelmente sua parente, daí natural, que era certamente irmã do Padre Cristóvão Frazão, que em 1609 era abade de Bilhó

¹⁴⁶ ADB, Matrícula dos Ordinandos da Mitra de Braga, Pasta 1, Caderno 17, f. 5v.

¹⁴⁷ ANTT, CAV, 16, 46.

¹⁴⁸ ANTT, CAV, 16, 134.

¹⁴⁹ ANTT, CAV, 23, 72v.

¹⁵⁰ ANTT, CAV, 5, 63v.

¹⁵¹ ANTT, CAV, 37, 46v.

¹⁵² ANTT, CAV, 35, 35.

¹⁵³ ANTT, CAV, 12, 54v.

¹⁵⁴ ANTT, CAV, 13, 117.

¹⁵⁵ ANTT, CAV, 13, 60v.

(Mondim de Basto), e do Gaspar Frazão que a 10.5.1595 foi nomeado escrivão das sisas do concelho de Pena.¹⁵⁶ Deste Gaspar parece filho Francisco Frazão, que foi pai de Domingos Frazão de Meirelles, morador em Ribeira de Pena, que a 22.2.1650 foi acrescentado cavaleiro fidalgo da Casa Real, com 900 réis de moradia.¹⁵⁷ E do mesmo Gaspar parece filha a mulher de Gonçalo Pires, cujo filho, também chamado Gaspar Frazão, natural de Ribeira de Pena, a 6.3.1652 foi acrescentado cavaleiro fidalgo da Casa Real.¹⁵⁸

1.1. **Agostinho de Meirelles de Andrade**, n. cerca de 1576, capitão-mor de Ribeira de Pena, que depois de viúvo se ordenou e passou a viver eremita na serra do Alvão (Vila Pouca de Aguiar), assinando-se "*Padre Agostinho Hermytam*" e morrendo com fama de santo. Casou cerca de 1610 com *Catarina Correa de Souza*, n. cerca de 1585, que sucedeu no morgadio de Stº António de Trezena, em Salvador do Outeiro, e no prazo do vale de Senra de Baixo, que lhe estava vinculado, *referida no §1*, filha de Maria Correa de Almeida e de seu marido Jerónimo de Souza Machado, alcaide-mor de Vila Pouca de Aguiar.

1.1.1. **Filhos**, que não vingaram.

1.1.2. **Salvador Pacheco de Meirelles**, cónego da Sé do Funchal (21.6.1663)¹⁵⁹, que julgo filho de Agostinho de Meirelles de Andrade.

1.1.3. **Maria Correa de Souza de Meirelles**¹⁶⁰, n. cerca de 1622, que sucedeu no morgadio de Stº António de Trezena, em Salvador do Outeiro, e no prazo do vale de Senra de Baixo, que lhe estava vinculado. Casou cerca de 1650 com *Manuel de Valladares Vieira*¹⁶¹, n. cerca de 1618 e fal. depois de 1678, fidalgo da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo (1667)¹⁶², mestre de campo de Infantaria e governador das praças de Montalegre, Salvaterra, Arcos, Portela e Vila Nova de Cerveira¹⁶³, que serviu durante mais de 22 anos como soldado, alferes, capitão, governador de Praças, sargento-mor e mestre de campo, por cujos serviços teve a 12.7.1664 mercê do hábito de Cristo e promessa de uma comenda do lote de 200.000 réis, com uma tença de 120.000 réis enquanto a não recebesse.¹⁶⁴ Foi ainda vereador e juiz ordinário de Guimarães (1678), donde era natural. Era filho de João Vieira e sua mulher Joana de Valladares; neto paterno de João Vieira, natural de Pombal, e sua mulher Jerónima Vicente; neto materno do Dr. Sebastião de Valladares, n. em Lisboa, bacharel (14.7.1578) formado (27.7.1581) em

¹⁵⁶ ANTT, CFI, 31, 98v.

¹⁵⁷ ANTT, Matrícula dos Moradores da Casa Real, L. 2, 132v.

¹⁵⁸ ANTT, Matrícula dos Moradores da Casa Real, L. 1, 229.

¹⁵⁹ ANTT, Cabido da Sé do Funchal, mç. 28, nº 23, mç. 20, nº 33 e mç. 23, nº 12.

¹⁶⁰ Nome com que consta na carta de armas do neto.

¹⁶¹ Vide Cristóvão Alão de Moraes, "*Pedatura Lusitana*", edição de 1998, VALADARES, de Guimarães, § único, nº 5. Alão chama erradamente Maria de Souza a sua mulher.

¹⁶² ANTT, HOC, Letra M, mç. 46, nº 53. O processo não contém as habilitações. Refere apenas que teve dispensa real, no impedimento de seu avô paterno ter sido barbeiro.

¹⁶³ Na carta de armas do neto consta como fidalgo da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo e mestre de campo de Infantaria, que serviu mais de 25 anos nas guerras passadas, sendo governador de praças, como de Salvaterra, na Galiza, Montalegre e outra. Alão, ob. cit., diz que foi governador de Montalegre, Arcos de Valdevez, Portela e Vila Nova de Cerveira.

¹⁶⁴ ANTT, RGM, OM, 5, 289v. Nesta mercê são descritos em pormenor os seus serviços militares.

Cânones pela Universidade de Coimbra¹⁶⁵, que na carta de armas do bisneto consta como cavaleiro e letrado de grande fama, e de sua mulher Maria Monteiro, de Leiria.

1.1.3.1. **Jerónimo de Valladares de Meirelles e Souza**, sucessor, cavaleiro da Ordem de Cristo, que serviu na Índia e fal. solteiro sem geração antes de 1706.

1.1.3.2. **João de Valladares Vieira (de Meirelles e Souza)**, n. cerca de 1655 e fal. depois de 1706, cavaleiro professo da Ordem de Cristo (26.2.1667), com 30.000 réis de tença (16.7.1667) e habilitações de 1668¹⁶⁶, que sucedeu ao irmão no morgadio de Stº António de Trezena, em Salvador do Outeiro, e no prazo do vale de Senra de Baixo, que lhe estava vinculado, e onde viveu. A "*Corografia*" diz em 1706: "*A quinta de Freume, com suas casas nobres, que possui João de Valladares Vieira, Cavalleiro da Ordem de Cristo*".¹⁶⁷ Casou cerca de 1676 com sua prima *Maria Lopes da Guerra*¹⁶⁸, referida no §3, herdeira da dita Quinta de Friume, filha do sargento-mor Ambrósio Gonçalves Lopes (ou Pena) e sua mulher Catarina da Guerra.

1.1.3.2.1. **João de Valladares Vieira e Souza**, n. cerca de 1677 e fal. depois de 1721. Sucedeu no morgadio de Stº António de Trezena, em Salvador do Outeiro, no prazo do vale de Senra de Baixo, que lhe estava vinculado, onde viveu, e na Quinta de Friume. Foi senhor da Quinta de Paços de Bom-Regalo, em Lamas de Orelhão (que vendeu) e cavaleiro da Ordem de Cristo. A 16.7.1721 teve carta de armas para Vieira, Valladares, Meirelles e Souza.¹⁶⁹ Casou a 20.1.1706 em Stª Marinha com *Maria Thomaz Pena*, referida no §3, filha do Cap. Francisco Gonçalves Pena e sua 1ª mulher.

1.1.3.2.1.1. **Catarina de Valladares Vieira**, 7ª morgada de Stº António de Trezena, etc. Casou a 27.3.1730 em Stº Aleixo com seu primo *Gervásio Pacheco de Meirelles*, referido adiante. Com geração nos barões de Ribeira de Pena.

1.1.3.2.1.2. **Padre Manuel de Valladares Vieira**, n. cerca de 1712 em Salvador, com IG em Braga de 13.3.1731¹⁷⁰, que "*por amores*" se ordenou

¹⁶⁵ AUC, Matrículas.

¹⁶⁶ ANTT, RGM, OM, 7, 411, e HOC, Letra I e J, mç. 93, nº 101. Do processo não constam as habilitações, apenas uma informação de 15.11.1668 dizendo que podia receber a ordem mas que tinha 13 anos, sendo 18 anos a idade mínima para a receber, pedindo dispensa ao rei, que a deu a dia 20 seguinte.

¹⁶⁷ "*Corografia Portuguesa*", ob. cit., tomo 1, pág. 171.

¹⁶⁸ Alão, ob. cit., chama-a erradamente D. Catarina da Guerra e diz que João de Valladares Vieira casou com ela contra a vontade de seu pai.

¹⁶⁹ Com um trifólio de prata por diferença. Registo dos Brasões da Nobreza de Portugal, l. 5, f. 88; "*Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*", 2003, de Nuno Gonçalo Pereira Borrego, pág. 240; e "*Brasões Inéditos (suplemento)*", 1931, de José de Souza Machado, págs. 24 e 25.

¹⁷⁰ ADB, Inquirições *de genere*, Pasta 16227.

presbítero, "vivendo vida recolhida e sendo bom músico de rabeca".

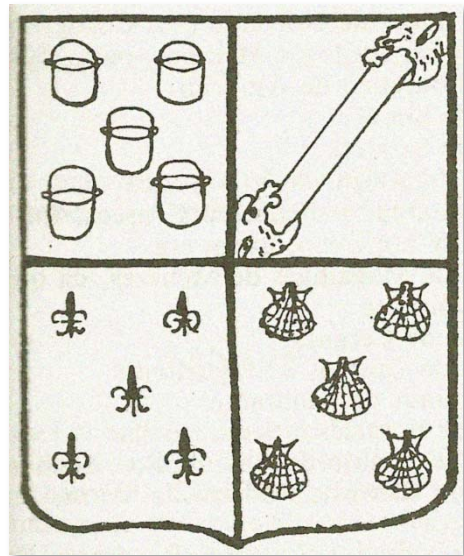
1.1.3.2.1.3. **Padre João de Valladares Vieira**, n. cerca de 1714, ib, com IG em Braga de 14.4.1731¹⁷¹, que também se ordenou clérigo, vindo a fal. vigário-geral de Minas Gerais (Brasil).

1.1.3.2.2. **Teodósia de Valladares Vieira**, n. cerca de 1685. Casou cerca de 1708 com *Ponciano da Silva*, senhor da casa e capela da Aldeia de Ouro, em St^a Marinha, filho herdeiro de António Antunes Pimenta e sua mulher Senhorinha Lopes da Silva.

1.1.3.2.2.1. **Padre Manuel de Valladares da Silva**, b. a 31.12.1711 em St^a Marinha, sendo padrinhos Baltazar Pacheco "morador neste assento de *Sancta Marinha*", e Maria Thomaz, mulher de João de Valladares, de Senra. Tirou IG em Braga a 13.11.1733.¹⁷² Fal. a 18.7.1749, ib.

1.2. **Maria Pacheco de Meirelles**, que segue no nº 2.

2. **MARIA PACHECO DE MEIRELLES**, n. cerca de 1580, que viveu com seu marido na Quinta de Picanhol¹⁷³, em Salvador de Ribeira de Pena, armoriada de Pacheco, Andrade, Frazão (ou Guedes, Mota ou Casal) e Barroso, (ou Velho ou Sequeira), de que parecem ter sido os primeiros senhores. Craesbeeck¹⁷⁴ refere em 1726 esta quinta e a sua pedra de armas, que desenha e publica e aqui reproduzo. O 3º quartel (cinco flores de lis em aspa), podendo ser Guedes, Mota ou Casal, deve aqui ser uma forma antiga ou variante das armas dos Frazão (três flores de lis com chaveirão de prata). Sendo certo que esta pedra de armas já existia em 1726 e tendo em conta quem sucedeu na quinta, as armas do 4º quartel devem



vir da ascendência de Maria Frazão de Meirelles, mãe desta Maria Pacheco de Meirelles. Maria Pacheco de Meirelles casou cerca de 1600 com *Miguel Domingues de Andrade*, sepultado na igreja de St^o Aleixo. Este Miguel Domingues, certamente seu parente, julgo que

¹⁷¹ ADB, Inquirições *de genere*, Pasta 20490.

¹⁷² ADB, Inquirições *de genere*, Pasta 2350. Em 1732 declara ter 18 anos e ser clérigo *in minoribus*.

¹⁷³ Na carta de armas do neto vem Penhacol.

¹⁷⁴ Vide Craesbeeck, ob. cit.

era irmão mais velho de Belchior Pacheco de Andrade, senhor da Quinta de Conselheiros, em S. Miguel de Refojos de Basto, onde foi b. a 8.2.1588, filho de Domingos Gonçalves e sua mulher Margarida de Andrade. Esta Margarida já aparece em Refojos como madrinha em 1578, pelo que é de supor que tenha casado neste ano. O primeiro filho cujo assento de baptismo aparece em Refojos, a 14.4.1580, chamou-se Gaspar, sendo padrinhos André de Araújo e Leonor de Andrade.¹⁷⁵ Depois, só a 2.8.1585 volta a aparecer o baptismo de um filho deles, sendo padrinhos António de Gouveia (o tio materno) e a mulher de Amador de Araújo. Depois nascem mais três, até 1592. Mas há pelo menos uma sua filha documentada (casada em 1607 com Pedro Machado), Senhorinha de Andrade, cujo baptismo não consta. Assim, julgo que quer esta Senhorinha quer Miguel terão nascido entre 1581 e 84 noutra freguesia, onde os pais também viveram, talvez Stº Aleixo, onde se documenta que Miguel foi sepultado. Miguel teria assim usado o patronímico do nome do pai (Domingos = Domingues) e o nome de família da mãe. Miguel Domingues de Andrade seria assim primo dentro do 2º grau de consanguinidade da mulher, sendo ele bisneto e ela neta de Francisco Pacheco (de Araújo) e sua mulher Maria de Andrade, *referidos no âmbito do nº 1 deste §.*

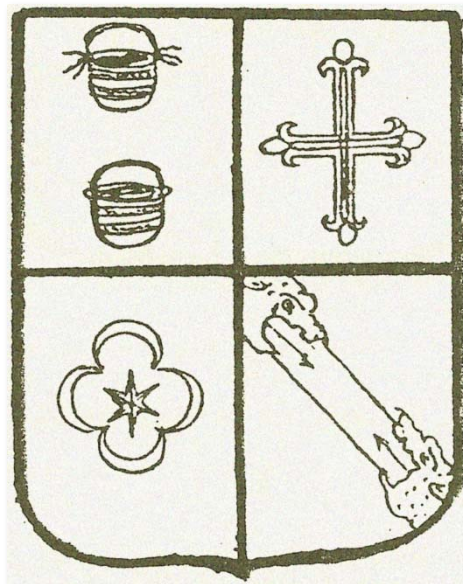
- 2.1. **Salvador Domingues (Pacheco de Andrade)**, *que segue no nº 3.*
- 2.2. **Pascoal Pacheco de Meirelles**, reitor de Stª Marinha de Ribeira de Pena e antes de Santiago de Soutelo de Aguiar (1664).
- 2.3. **Maria Pacheco de Meirelles**¹⁷⁶, n. cerca de 1608 em Salvador e fal. viúva em Stº Aleixo a 8.12.1700, dizendo o óbito que fez testamento e deixou por sua alma 3 ofícios de 10 padres cada um e 200 missas para rezar nessa igreja, onde foi sepultada na sepultura de seu pai. Casou cerca de 1630 com *Gaspar Francisco de Carvalho*, já fal. em 1673, senhor da Quinta da Fêxa ou do Fexo de Além-Tâmega, em Stº Aleixo, onde viveu, filho de António Pires de Carvalho e sua mulher Catarina de Carvalho, senhores e moradores na mesma quinta. Provavelmente parentes de Domingos Carvalho, moço da câmara, juiz dos órfãos de Ribeira de Pena, senhor da Quinta das Bragadas de Além-Tâmega, em Stº Aleixo, *referido no §1.*
 - 2.3.1. **Padre Licenciado Pedro de Meirelles de Andrade**, reitor de S. Martinho de Bornes (Vila Pouca de Aguiar), n. cerca de 1631 e fal. a 15.11.1682 em Stº Aleixo, sendo sepultado o meio da matriz. Documenta-se como licenciado, mas não aparece em Coimbra. Provavelmente licenciou-se em Salamanca.
 - 2.3.2. **Maria Pacheco**, madrinha com seu irmão o Rev. Lic. Pedro de Meirelles em 1670 em Stº Aleixo e madrinha de seu sobrinho Pedro em 1673.
 - 2.3.3. **Antónia de Andrade de Meirelles**, madrinha em 1672 em Stª Marinha com seu irmão Domingos (como Antónia de Andrade) e em 1676 em Stº Aleixo como Antónia de Meirelles, filha de Maria Pacheco, viúva desta freguesia. Casou como Antónia de Meirelles a 30.5.1696 em Stº Aleixo com seu primo *Duarte Pacheco de Andrade*, de Picanhol, *referido adiante.*
 - 2.3.4. **Ângela**, madrinha em 1672 em Stº Aleixo com seu irmão Domingos.
 - 2.3.5. **Isabel Pacheco**, n. cerca de 1640 em Stº Aleixo. Foi madrinha em 1672 em Stº Aleixo com seu irmão Domingos, sendo ditos filhos de Maria Pacheco, viúva deste lugar, e em 1670 com seu irmão o Padre Pedro de Meirelles. Ainda estava solteira

¹⁷⁵ Muito possivelmente a avó de Margarida ou uma sua tia.

¹⁷⁶ Na carta de armas do filho vem com Dona.

em 1675. Parece ser a Isabel Pacheco casada com *Gonçalo Fernandes*, de Paçô, ib, com geração em Stª Marinha, nomeadamente pais de Isabel Pacheco casada a 20.3.1707 em Stª Marinha com Diogo de Almeida Peixoto, de Salvador filho de Diogo de Almeida e sua mulher Páscoa de Miranda.

2.3.6. **Domingos de Meirelles Pacheco**, n. cerca de 1645 e fal. depois de 1728, senhor da Quinta da Fêxa (Fecha) ou do Fexo de Além-Tâmega, em Stº Aleixo, onde vivia quando a 9.8.1716 teve carta de armas para Pacheco, Meirelles, Carvalho e Andrade¹⁷⁷, escudo que está no portal da dita quinta, como em 1726 refere Craesbeeck¹⁷⁸, que fez dele um desenho que publica e aqui reproduzo. É curioso verificar, mais uma vez, que estes Meirelles usavam o escudo de armas hoje atribuído aos Meira, muito parecido com os Pereira, a saber: de vermelho, cruz florida de ouro, vazia do campo. Na carta de armas consta como



morador na sua Quinta do Fexo, em Stº Aleixo, filho de Gaspar Francisco de Carvalho e sua mulher D. Maria Pacheco de Meirelles, moradores que foram na mesma quinta, neto paterno de António Pires de Carvalho e sua mulher Catarina de Carvalho, e neto materno de Miguel Domingues de Andrade e sua mulher D. Maria Pacheco. Foi padrinho em Stº Aleixo em 1671, sendo referido como Domingos de Meirelles da Fecha. Casou cerca de 1695 com *Ângela da Silva Barbosa*, n. em Veade (Celorico de Basto) cerca de 1675 e fal. a 23.1.1728 em Stº Aleixo. Era filha de António Fernandes de Linhares, senhor da Casa da Foz, ib, e de sua mulher Francisca da Silva Barbosa, da Casa de Surribas, em Valdebourou.

2.3.6.1. **Gervásio Pacheco de Meirelles**, b. a 27.8.1696 em Stº Aleixo, pelo Padre Domingos de Meirelles, cura desta igreja, sendo padrinhos Dâmaso Barbosa de Queiroz, abade de Stª Eulália, e D. Jerónima, mulher de José Leite. Em 1726 vivia na sua quinta em Stº Aleixo "*com mui luzimento, não só pella nobreza que tem, mas pella riqueza que logra de seos paes e avos; e pela dita quinta tem, sobre o portado della, hum escudo das suas armas, muito bem feito*".¹⁷⁹ Casou a 27.3.1730 em Stº Aleixo com sua prima *Catarina de Valladares Vieira*, referida atrás, 7ª morgada de Stº António de Trezenas, com geração nos barões de Ribeira de Pena. De Gervásio Pacheco de Meirelles foi nomeadamente filho Domingos José Pacheco de Valladares e Meirelles, b. a 2.5.1738 em Stº Aleixo, que em

¹⁷⁷ Com um trifólio verde por diferença. Registo dos Brasões da Nobreza de Portugal, l. 3, f. 55; "*Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*", ob. cit, pág. 132; e "*Brasões Inéditos (suplemento)*", ob. cit., pág. 17.

¹⁷⁸ Vide Craesbeeck, ob. cit.

¹⁷⁹ Vide Craesbeeck, ob. cit.

1768 tentou ser familiar do Santo Ofício.¹⁸⁰

- 2.4. **Isabel Pacheco (de Meirelles)**, n. cerca de 1618. Herdou a Quinta da Senra, em Stº Aleixo, e viveu casada na Quinta do Outeiro, em Salvador, e depois em Stº Aleixo, onde em 1679 é referida como dona viúva. Casou cerca de 1637 com *Francisco de Almeida (Leitão)*, referido no §1, onde segue.
- 2.5. **Cristóvão Frazão de Meirelles**, n. em Salvador cerca de 1621¹⁸¹ e morador na sua Quinta de Choupica, em Stª Marinha, e depois na Quinta do Outeiro, em Stº Aleixo, com sua capela de Nª Sª da Conceição na matriz, onde fal. a 30.6.1703, dizendo o óbito que fez testamento, deixando nele ordem para ser sepultado na sua capela da Sª da Conceição, sita nesta igreja, e que por sua alma se fizesse um trintário, repartido em três ofícios, cada um de 10 padres, e que de esmola deixava meio tostão a cada confraria desta igreja. Deixou herdeira e testamenteira sua nora Maria da Costa, que ficou obrigada aos bens de alma e às suas dívidas, especificadas no testamento. Casou cerca de 1643 com *Ana Ribeiro*, n. cerca de 1625 e fal. a 7.12.1677 em Stº Aleixo, dizendo o óbito que foi sepultada na sua capela, deixando 4.000 reais para bens de alma. Talvez filha de Gregório Ribeiro, escrivão das sisas de Ribeira de Pena.¹⁸²
- 2.5.1. **Agostinho Frazão de Meirelles**, dotado com a Quinta da Choupica, em Stª Marinha de Ribeira de Pena, onde n. cerca de 1644 e fal. depois de 1697. Casou em Setembro de 1671 com *Maria Gonçalves Pena*, n. cerca de 1650 e fal. depois de 1697, referida no §3, filha do sargento-mor Ambrósio Gonçalves Pena.
- 2.5.1.1. **Pedro**, b. a 2.6.1672 em Stª Marinha, sendo padrinhos Domingos de Meirelles e sua irmã Antónia de Andrade, de Stº Aleixo, referidos adiante.
- 2.5.1.2. **Catarina Pacheco de Meirelles**, sucessora na Quinta da Choupica, onde nasceu, b. a 4.2.1675 em Stª Marinha, sendo padrinhos Francisco Gonçalves Penha "e sua cunhada Catarina Frazão" (ambos referidos no §3) e fal. antes de 1741. Casou a 13.10.1697, ib, com seu primo *Domingos Gonçalves de Souza*¹⁸³, da Casa de Touças, em Stª Marta da Montanha, no Alvão (Vila Pouca de Aguiar), que viveu casado na Quinta da Choupica, onde fal. antes de 1741. Era filho de Francisco Gonçalves de Souza e sua mulher Maria Ambrósia de Faria, e neto paterno do Padre António de Souza, abade de Stª Marta da Montanha, referido no §1.
- 2.5.1.2.1. **Francisca Pacheco**, b. a 21.12.1698 em Stª Marinha e fal. solt. a 15.10.1759 na Quinta da Choupica, sendo sepultada na matriz.
- 2.5.1.2.2. **Agostinho Frazão de Meirelles**, n. a 8.3.1702 na Quinta da Choupica e b. a 15 seguinte, ib, sendo padrinho João Lopes da Guerra, da Temporã. Fal. solteiro antes de 1741.

¹⁸⁰ ANTT, TSO, Habilitações incompletas, doc. 1353. Foi recusado por ter vários filhos naturais.

¹⁸¹ A 7.7.1700 testemunhou na habilitação para o Santo Ofício de Domingos Carvalho de Almeida, declarando ter 78 anos. Em 1683 testemunhou na IG do Padre Ambrósio Gonçalves, reitor de Stª Marinha, onde consta como "homem nobre", morador em Stº Aleixo, de 62 anos "pouco mais ou menos".

¹⁸² ANTT, CFII, 7, 127v.

¹⁸³ Vide "Machado de Vila Pouca de Aguiar", ob. cit.

- 2.5.1.2.3. **Antônio de Souza Pacheco**¹⁸⁴, n. a 19.5.1709 na Quinta da Choupica e b. a 27 seguinte, ib. Sucessor na Quinta da Choupica, onde viveu e fal. depois de 1792. Casou a 28.11.1742, ib, com *Maria Ambrósia Ferreira de Matos*, n. cerca de 1725, ib, filha natural do Capitão Domingos Ferreira de Matos, senhor da Casa de Terças, ib, e de Catarina Ambrósia, solteira do Sobrado Velho. Destes foi filha Maria Tereza de Souza Pacheco, n. cerca de 1760, ib, que casou a 29.7.1781, ib, com José Marques Pipa, senhor da Casa da Lixa, na Lixa do Alvão, onde fal. a 4.1.1784, com geração nos Marques de Aguiar, de Vila Pouca de Aguiar.¹⁸⁵
- 2.5.1.2.4. **Tereza Pacheco**, n. a 14.3.1712 e b. a 17 seguinte, ib, pelo Padre Baltazar de Souza, de Soutelo de Aguiar, sendo padrinhos Francisco Gonçalves, de Braga, e Maria, filha de Antônio Francisco, de St^a Marta. Fal. solteira a 6.10.1759 na Quinta da Choupica, sendo sepultada na matriz.
- 2.5.1.3. **Maria Gonçalves**, b. a 25.9.1682, ib, sendo padrinhos João de Valladares, de Senra (*referido atrás*), e Maria, solteira, filha de Maria da Silva, do Salvador. Casou a 31.5.1728, ib, com *Antônio Soares*, já viúvo de Felícia Ferreira.
- 2.5.2. **Domingos de Meirelles**, n. cerca de 1646 e fal. a 1.11.1677 em St^o Aleixo, dizendo o óbito que foi sepultado na sua capela com três ofícios de 9 padres cada um.
- 2.5.3. **Alexandre de Meirelles Pacheco**, n. cerca de 1647 em Salvador e morador em St^o Aleixo, onde foi dotado com a Quinta do Outeiro e capela de N^a S^a da Conceição, e onde fal. a 16.4.1701, antes de seu pai, dizendo o óbito que foi sepultado na sua capela de N^a S^a da Conceição nessa igreja, com 3 ofícios de 12 padres cada um, e ficaram seus filhos e mulher em poder e cabeça do casal. Foi padrinho em 1670 em St^o Aleixo, sendo referido como Alexandre, filho de Cristóvão Frazão de Meirelles, sendo madrinha Isabel Pacheco, filha de Maria Pacheco, Dona viúva, todos deste lugar. Casou cerca de 1670 com *Maria da Costa*, n. cerca de 1650 em St^a Marinha e fal. depois de 1707, herdeira e testamenteira do sogro, filha do Dr. Gonçalo Francisco da Costa, de Pedraça, e sua mulher Isabel Maia, do Arco de Baulhe.
- 2.5.3.1. **Bernarda de Meirelles Pacheco**, n. cerca de 1671. Casou com *Gregório João*.
- 2.5.3.1.1. **Padre Pedro de Meirelles Pacheco**, com IG em Braga de

¹⁸⁴ Também aparece como Antônio Gonçalves de Souza.

¹⁸⁵ Pais de José Antônio Marques de Souza (1782-1833), senhor da Casa da Lixa (Lixa do Alvão, Vila Pouca de Aguiar), que casou a 28.11.1804 em S. Martinho de Bornes com Leonor Pinto de Aguiar Machado (1768-1851). Esta Leonor era filha de Manuel Pinto de Aguiar, senhor da Casa do Prazo de Vila Meã, ib, e de sua mulher Isabel de Souza Machado, 5^a senhora da Casa do Souto, em Cabanes (Pensalvos), sendo esta sobrinha-neta de João de Souza Machado, 1^o morgado de Cidadelha (Vila Pouca de Aguiar), que aí instituiu a capela de N^a S^a da Conceição, armoriada de Souza Machado, que era bisneto de Maria de Souza Machado e seu marido Pedro Machado, *referidos no §1*. Com geração nos Marques de Aguiar, dos quais descende o autor. Vide "*Machado de Vila Pouca de Aguiar*", ob. cit.

21.1.1711¹⁸⁶, n. em Salvador e morador em Stº Aleixo, onde instituiu uma capela vinculada a um padrão de juro de 50.000 réis, por testamento de 25.4.1736.

- 2.5.3.2. **Jerónimo**, b. a 4.8.1672 em Stº Aleixo, sendo padrinhos Domingos de Meirelles, seu irmão (do pai) e Leonor de Andrade, mulher de António Leitão, da freguesia do Salvador.
- 2.5.3.3. **Padre Pedro de Meirelles Pacheco**, b. a 23.10.1673 em Stº Aleixo, sendo padrinhos o Licenciado Reverendo Pedro de Meirelles e sua irmã Maria Pacheco. Tirou IG em Braga a 21.3.1695.¹⁸⁷
- 2.5.3.4. **Maria Pacheco**, b. a 26.6.1675 em Stº Aleixo, sendo padrinhos Manuel de Valladares Vieira, da Quinta de Senra, na freguesia do Salvador, e Isabel Pacheco, solteira, filha de Maria Pacheco, dona viúva desta freguesia. Casou a 2.6.1707 em Stº Aleixo com *António Carvalho*, filho de Miguel Carvalho e sua mulher Catarina Frazão, do Salvador. Este António Carvalho era irmão de Maria Pacheco casada com João de Araújo, moradores no lugar da Granja Nova, em Stª Marinha, filho de outro João de Araújo, de S. Martinho de Ruivães, e de sua mulher Marinha Correa, do Salvador. De Maria Pacheco e João de Araújo foram filhos outro João de Araújo, b. a 10.6.1712 em Stª Marinha, com IG em Braga de 21.3.1732, e o Padre Manuel de Araújo, já falecido em 1732.
- 2.5.3.5. **Isabel Pacheco de Meirelles**, b. a 3.4.1677 em Stº Aleixo, sendo padrinhos Domingos de Meirelles e sua irmã Antónia de Meirelles. Casou a 13.2.1719 em Stº Aleixo com *Tomaz Botelho de Queiroga*, de Chaves, filho de Gaspar de Queiroga e sua mulher Mariana Correa Botelho.
- 2.5.3.6. **Agostinho de Meirelles**, b. a 19.2.1679, ib, sendo padrinho seu pai (do pai) Cristóvão Frazão de Meirelles e sua tia (do pai) Maria Pacheco, viúva que ficou de Gaspar Francisco. Fal. solteiro a 19.1.1719, ib, dizendo o óbito que foi sepultado na sua capela, não fez testamento e teve 3 ofícios de 10 padres cada um.
- 2.5.3.7. **Teodósia da Costa de Meirelles**, b. a 13.7.1681 em Stº Aleixo, sendo padrinhos João de Valladares e Souza, da Senra, em Salvador, e Catarina Pacheco, de Stª Marinha, mulher de Pedro Gonçalves Penha. Casou a 12.3.1714, ib, com *Fernando Peixoto da Silva*, filho do Padre Luiz Peixoto da Silva, do Salvador, e de Madalena Pacheco Pereira, de Guimarães.
- 2.5.3.8. **Luiza**, b. a 6.11.1683 em Stº Aleixo, sendo padrinho o Padre Filipe do Vale, vigário do Couto de Dornelas. Vivia solteira em 1708.
- 2.5.3.9. **João**, b. a 18.4.1686 em Stº Aleixo, sendo padrinho o Licenciado Ambrósio Gonçalves Lopes e Maria Francisca, filha de António Leitão de Meirelles, ambos do Salvador.

2.5.4. **Pedro de Meirelles**, n. cerca de 1648, que foi padrinho em 1670 e 1671 em Stº

¹⁸⁶ ADB, Inquirições *de genere*.

¹⁸⁷ ADB, Inquirições *de genere*, Pasta 13869.

Aleixo, sendo referido como filho de Cristóvão Frazão de Meirelles. No 1º baptismo foi madrinha Maria Pacheco, filha de Maria Pacheco, dona viúva. No 2º foi madrinha Maria da Costa, mulher de Alexandre de Meirelles. Viveu na Quinta do Outeiro. Casou cerca de 1701 com *Marinha de Almeida*.

2.5.4.1. **Maria**, b. a 19.3.1702, sendo padrinhos João Lopes da Guerra, da Temporã, e Maria, solteira, filha de Francisco Carvalho.

2.5.4.2. **Domingos**, b. a 18.1.1705, ib, sendo padrinhos Domingos de Meirelles Pacheco e Leonor, solteira, filha de António Leitão de Meirelles, do Outeiro, Salvador.

2.5.4.3. **Isabel**, b. a 8.4.1707, ib, sendo padrinhos Agostinho de Meirelles, solteiro, e sua irmã Isabel, solteira, filhos de Maria da Costa, viúva que ficou de Alexandre de Meirelles.

2.5.4.4. **Caetano**, b. a 30.12.1709, ib, sendo padrinhos António Carvalho de Almeida, capitão de Infantaria, de Bragadas, e Mariana, solteira, filha de José Pinto, de Friume.

2.5.4.5. **Marinha**, b. a 17.2.1713, ib, sendo padrinhos Francisco Carvalho, solteiro, filho de Francisco Carvalho, e Serafina, solteira, filha de António Martins, de Cerva.

2.5.5. **Isabel Pacheco de Meirelles**, n. cerca de 1650 e já fal. em 1703, moradora na Quinta da Choupica. Casou cerca de 1670 com *Gaspar Martins*, também já fal. em 1703.

2.5.5.1. **António Frazão**¹⁸⁸, b. a 19.4.1671 em Stª Marinha, sendo madrinha Isabel Pacheco de Meirelles, *referida acima*, e padrinho António Leitão, do Outeiro (Salvador), *referido no §1*. Viveu na Quinta da Choupica. Casou a 1ª vez em 1696 em Stª Marta da Montanha (Alvão) com sua prima *Isabel Francisca Gonçalves de Souza*, fal. depois de 1704, irmã de Domingos Gonçalves de Souza, *referido atrás como marido de Catarina Pacheco de Meirelles*. Com geração. Casou a 3ª vez a 18.11.1708 em Stª Marinha com *Domingas Francisca Ferreira*¹⁸⁹, filha de Gervásio Domingues e sua mulher Isabel Fernandes. Deste 3º casamento foi filha Domingas Francisca, b. a 9.11.1711, ib, que casou a 3.11.1730, ib, com Ambrósio Gonçalves de Castro, de Senra, filho de Domingos Gonçalves da Guerra.

2.5.5.2. **Isabel Pacheco**, b. a 17.2.1674, ib, sendo padrinho Francisco Gonçalves Penha, de Stª Marinha, *referido no §3*. Viveu na Quinta da Choupica. Casou a 19.8.1703, ib, com *António Gonçalves*, de Salvador. Com geração.

2.5.5.3. **Maria**, b. a 13.3.1678, ib, sendo padrinhos Gonçalo Pacheco, de Picanhol, e Catarina Frazão, de Stª Marinha, ambos solteiros, *referidos adiante*.

2.5.5.4. **Gaspar Frazão**, b. a 28.7.1680, ib, sendo padrinhos Agostinho Frazão, da Choupica, *referido atrás*, e Páscoa da Silva, das Calhelhas (Salvador).

¹⁸⁸ Distinto de um outro António Frazão, seu contemporâneo, que viveu no lugar de Seixas, ib, casado com Domingas Gonçalves, com geração.

¹⁸⁹ Irmã de Pedro Domingues Ferreira casado com Domingas Vieira de Valladares.

Casou a 7.1.1705, ib, com *Maria Fernandes*, de Fonte do Mouro, ib.

2.5.5.5. **Páscoa Pacheco de Meirelles**, n. cerca de 1682. Casou a 2.6.1705, ib, com *Domingos Ferreira*, de S. Tiago da Faia (Basto).

2.5.6. **Maria Frazão de Meirelles**, n. cerca de 1652, moradora na Quinta da Choupica, já fal. em 1701. Casou com *Lourenço Martins (Teixeira)*, já fal. em 1703.

2.5.6.1. **Ângela**, b. a 12.1.1671 em St^a Marinha, sendo padrinhos Ambrósio Gonçalves Lopes e sua filha Maria, da Temporã, *referidos adiante*.

2.5.6.2. **Domingas Teixeira**, b. a 11.12.1672, ib, sendo padrinhos Pedro Frazão e sua mulher Senhorinha Gonçalves, de St^o Aleixo. Casou a 8.8.1701, ib, com *António Lopes*, do Couto de Dornelas.

2.5.6.3. **Domingos de Meirelles**, cura de St^o Aleixo, b. a 17.5.1674, ib, sendo padrinhos Domingos Frazão, da Granja Nova, e Páscoa, filha de Maria da Silva, das Calhelhas (Salvador).

2.5.6.4. **Paula de Meirelles**, b. a 26.3.1678, ib, sendo padrinhos Domingos de Meirelles, *referido adiante*, e sua irmã (não nomeada), solteiros de St^o Aleixo. Casou a 25.1.1703, ib, com *Francisco Gonçalves Pena*, *referido no §3*, filho de outro Francisco Gonçalves Pena.

3. **SALVADOR DOMINGUES (PACHECO DE ANDRADE)**, n. cerca de 1601 na Quinta de Picanhol, que foi senhor da Quinta de Fontes (ou da Fonte), ib, onde viveu, como nomeadamente se diz na carta de armas do neto. Dada a impossibilidade cronológica de seus filhos serem da mesma mãe, terá casado duas vezes. Da 1^a mulher (**a**), com quem terá casado cerca de 1624, não se sabe o nome. Sendo certo que casou (2^a vez), cerca de 1650, com *Maria Ambrósia (Gonçalves Pena)* (**b**), n. cerca de 1628, *referida no §3*, filha do sargento-mor de Ribeira de Pena Ambrósio Gonçalves (Pena), a qual é dita D. Maria Ambrósia, moradora na Quinta de Fontes, na referida carta de armas. No assento de casamento da filha Leonor da Andrade constam como Salvador Domingues e Maria Ambrósia, da Fonte.

3.1. (**a**) **Francisco Pacheco de Andrade**, n. cerca de 1622¹⁹⁰ e fal. a 18.1.1707 em Ribeira de Pena. Sucedeu na Quinta de Picanhol e foi capitão de Infantaria de Granadeiros e depois capitão-mor de Ribeira de Pena, cargo em que faleceu. Casou com sua parente *Antónia de Andrade de Gouveia*, n. cerca de 1635 na Quinta da Cal, em Ermelo. A "*Corografia*"¹⁹¹ diz em 1706: "*A quinta de Picanhol, com suas boas casas, que possui*

¹⁹⁰ A 7.7.1700 testemunhou na habilitação para o Santo Ofício de Domingos Carvalho de Almeida, declarando ter 78 anos, ser morador na sua Quinta de Picalhõ (sic) e capitão-mor do concelho. Na habilitação de Baltazar Álvares Mourão (1669), em que também testemunhou, consta como capitão-mor, morador na sua Quinta de Picanhol (sic), de 60 anos "*pouco mais ou menos*". Também testemunhou na IG de Francisco Leitão de Souza em 1684, onde consta como capitão-mor, de 60 anos pouco mais ou menos. E na IG de António Dias, em 1691, onde diz ter 76 anos. Por estas declarações, teria nascido respectivamente cerca de 1622, 1614, 1609 e 1615. Tendo em conta a cronologia envolvente, 1622 parece mais certo.

¹⁹¹ "*Corografia Portuguesa*", ob. cit., tomo 1, pág. 171.

Francisco Pacheco de Andrade, Capitão mór daquelle côcelho". Craesbeeck¹⁹² diz em 1726 que então a Quinta de Picanhol era de Alexandre Pacheco de Andrade, filho de Francisco Pacheco de Andrade e neto de outro homónimo, capitão-mor do concelho, "*de que trata a Corografia Portuguesa*". Gayo¹⁹³ também dá o Francisco em epígrafe como avô de Alexandre Pacheco de Andrade, a quem chama Pacheco de Barros. Dizendo que este Francisco teve de sua mulher (Antónia de Andrade de Gouveia) o seguinte filho:

3.1.1. **Francisco Pacheco de Andrade**, n. cerca de 1655 e fal. a 3.11.1690 em S. Miguel de Refojos de Basto, que sucedeu na Quinta de Picanhol. Segundo Gayo¹⁹⁴, foi senhor da Quinta de Carrazedo, em Refojos. Casou a 16.2.1678 em Refojos com *Joana de Barros*¹⁹⁵, n. ib, que sendo dele viúva e vivendo em Carrazedo casou 2ª vez a 5.6.1691, ib, com o Dr. Domingos Rodrigues Mozes. Esta Joana era filha de Gaspar Ribeiro de Andrade, senhor da Quinta de Vinha Nova, em S. Miguel de Refojos, que teve em dote de casamento, onde instituiu capela, e de sua mulher Mariana de Guimarães, filha herdeira de Pedro Ferraz de Barros, senhor da Quinta da Vinha Nova, e de sua mulher Joana Vaz de Campos. Aquele Gaspar Ribeiro era filho Damásio Ribeiro de Andrade, senhor da Quinta da Igreja, em S. Senhorinha, e de sua mulher Leonor de Freitas (de Sampaio), senhora da Quinta da Quintã, em Sendim (Felgueiras), sendo Damásio filho de Gaspar Ribeiro, escudeiro fidalgo, juiz dos órfãos de Cabeceiras de Basto, e de sua mulher Filipa Machado, filha de António de Gouveia, senhor da Quinta da Igreja, em S. Senhorinha, e sua mulher Inez Rebello (Machado), e neta paterna de Francisco Pacheco, escudeiro fidalgo, senhor da Quinta da Igreja, em Stª Senhorinha, e sua mulher Maria de Gouveia ou de Andrade, *referidos atrás*. Este Francisco Pacheco, como refiro atrás, era irmão de Salvador Pacheco de Andrade, pelo que D. Joana de Barros era prima do marido, ambos 4ºs netos daqueles irmãos.

3.1.1.1. **Senhorinha**, b. a 8.11.1679 em Refojos.

3.1.1.2. **José Pacheco de Barros Machado**, b. a 23.9.1683, ib, que Gayo¹⁹⁶ diz ter sucedido na Quinta de Carrazedo. Casou com sua prima *Catarina Pacheco de Andrade, referida adiante*, filha de António Pacheco de Andrade. Foram pais do Dr. Serafim dos Anjos Pacheco de Andrade, bacharel (8.5.1735) formado (27.7.1735) em Cânones pela Universidade de Coimbra¹⁹⁷, habilitado ao serviço de Sua Majestade (1739)¹⁹⁸, cavaleiro da Ordem de Cristo com 30.000 réis de tença (1758)¹⁹⁹, juiz de fora de Portalegre e Montalegre (5.10.1748)²⁰⁰, desembargador dos agravos da

¹⁹² Ob. cit.

¹⁹³ Ob. cit., Ribeiros, §13, nº 5.

¹⁹⁴ Ob. cit., Ribeiros, §13, nº 5.

¹⁹⁵ Também aparece como Joana Machado de Barros e Joana Ferraz de Barros.

¹⁹⁶ Ob. cit., Ribeiros, §13, nº 6.

¹⁹⁷ AUC, Matrículas.

¹⁹⁸ ANTT, Leitura de bacharéis, letra S, mç. 5, nº 1.

¹⁹⁹ ANTT, RGM, JI, 13, 147; e HOC, Letra S, mç. 2, nº 7.

²⁰⁰ ANTT, RGM, JV, 38, 496.

Relação do Rio de Janeiro (já o era em 1758, confirmado a 12.6.1761)²⁰¹ e da Relação do Porto (22.10.1768)²⁰², etc., casado com geração.²⁰³

3.1.1.3. **Alexandre Pacheco de Andrade**, b. a 21.10.1686, ib, que em 1726 vivia na sua Quinta de Picanhol, em Salvador de Ribeira de Pena, como refere Craesbeeck.²⁰⁴ Segundo Gayo²⁰⁵, Alexandre Pacheco de Andrade casou (não lhe nomeia a mulher) e teve duas filhas, D. Senhorinha e D. Violante, solteiras.

3.1.1.4. **Violante**, b. a 31.3.1689, ib.

3.1.2. **Gonçalo Pacheco**, n. cerca de 1654 na Quinta de Picanhol, onde vivia solteiro quando em 1678 foi padrinho em St^a Marinha.

3.1.3. **Duarte Pacheco de Andrade**, morador em Picanhol. Casou a 30.5.1696 em St^o Aleixo com sua prima *Antónia (de Andrade) de Meirelles, referida atrás*.

3.2. (a) **Salvador Pacheco de Andrade**, sargento-mor de Ribeira de Pena, n. cerca de 1625, que viveu na Quinta de Picanhol. Casou a 10.1.1652 em S. Miguel de Refojos de Basto com *Francisca Vieira da Rocha*, filha de Henrique de Novaes, da Casa da Bouça, em S. Nicolau, e de sua mulher Catarina Vieira da Rocha, da Casa de Carrazedo.

3.3. (a) **Isabel Pacheco de Andrade**, n. cerca de 1640 na Quinta de Fontes e fal. antes de 1693. Tudo indica que seja a Isabel Pacheco, de Fontes, que casou (cerca de 1664) com *Gervásio Borges (a)*²⁰⁶, de Friume, n. cerca de 1635, que assim foi seu 1^o marido e terá fal. cerca de 1670. Casou a 2^a vez cerca de 1670 com o Capitão *Francisco Gonçalves Pena (b)*, referido no §3, de quem foi a 1^a mulher, sem geração.

3.3.1. (a) **António Pacheco de Andrade**, n. cerca de 1665, que Gayo²⁰⁷ diz ter sido morgado de Friume. É certo que viveu "*de suas fazendas*" no lugar de Friume. Casou com *Maria Thomaz de Carvalho*, n. em S. João de Cavez (Cabeceiras de Basto), filha de Tomé Gonçalves e sua mulher Senhorinha André.

3.3.1.1. **Catarina Pacheco de Andrade**, que Gayo²⁰⁸ diz ter sido a herdeira. Casou com seu primo *José Pacheco de Barros Machado, referido atrás*.

3.3.1.2. **Padre António Pacheco de Andrade**, n. em St^a Marinha cerca de 1680, tirou IG em Braga a 22.7.1689.²⁰⁹

3.4. (b) **Leonor de Andrade**, n. cerca de 1651, referida como filha de Salvador Domingues e sua mulher Maria Ambrósia, moradores na Fonte, todos do Salvador de Ribeira de Pena, no assento do seu casamento. Casou a 11.10.1666, ib²¹⁰, com seu primo *António Leitão*

²⁰¹ ANTT, RGM, JI, 13, 147.

²⁰² ANTT, RGM, JI, 22, 66.

²⁰³ Vide Gayo, ob. cit., Vol. XI (Costados I e II), pág. 329 = "*PACHECOS DE ANDRADE, de Ribeira de Pena, S.res da q.ta de Carrazedo*".

²⁰⁴ Ob. cit., Ribeiros, §13, nº 6.

²⁰⁵ Ob. cit., Ribeiros, §13, nº 6.

²⁰⁶ Este Gervásio Borges parece irmão da Filipa Borges casada com João Lopes da Guerra, referido no §3.

²⁰⁷ Ob. cit., Ribeiro, §13.

²⁰⁸ Vol. XI, ob. cit.

²⁰⁹ ADB, Inquirições *de genere*, Pasta 235.

²¹⁰ Assento transcrito no processo de justificação de nobreza de seu bisneto Ventura de Meirelles de Almeida.

de Meirelles, referido no §1, onde segue.

3.5. (b) **Pedro Pacheco de Andrade**, n. cerca de 1654 e fal. cerca de 1688, que sucedeu como senhor da Quinta de Fontes. Casou com *Margarida Borges*, natural de Carrazedo da Cabugueira, freguesia de Capeludos (Vila Pouca de Aguiar), irmã de António Borges, abade de Cavalões, no termo de Barcelos, e do Padre Ventura Borges.

3.5.1. **Maria Borges Pacheco**, n. cerca de 1679. Casou cerca de 1697 com *Francisco Gonçalves Pena*, referido no §3, onde segue.

3.5.2. **(Pedro) Pacheco de Andrade**, abade de St^a Marinha.

3.6. (b) **Catarina Pacheco de Andrade**, n. cerca de 1660, que em nova aparece como Catarina Frazão, ainda se documentado com este nome, solteira, moradora em St^a Marinha, em 1678. Na carta de armas do filho diz-se que viveu com seu marido na Quinta de Santa Marinha. Casou a 10.6.1680 em St^a Marinha com *Pedro Gonçalves Pena*, morgado de St^a Marinha de Ribeira de Pena, referido no §3, onde segue.

§3

Gonçalves Pena

1. **PADRE DOMINGOS GONÇALVES**, n. cerca de 1570 e fal. depois de 1637, que desde 1618 foi reitor de Santa Marinha de Ribeira de Pena e provavelmente antes aí foi pároco. A 17.12.1637 foi passada ao reitor Domingos Gonçalves carta de confirmação de aforamento do assento de Santa Marinha, da comenda de Santa Marinha da Ordem de Cristo²¹¹, tendo sido passada 26.8.1636 uma provisão para aforar a comenda de Santa Marinha.²¹² Dada a recorrência do invulgar nome Ambrósio²¹³ na sua descendência, talvez seja descendente (neto?) do Ambrósio Rodrigues que a 29.8.1523 arrendou as terras do senhorio de Aguiar de Pena.²¹⁴ Domingos Gonçalves teve em *Maria Tomaz*, de Ferreiros, o filho Francisco, legitimado por

²¹¹ ANTT, Ordem de Cristo, l. 33, f. 115.

²¹² ANTT, Ordem de Cristo, l. 28, f. 308v.

²¹³ Há um Padre Ambrósio Gonçalves, nascido cerca de 1627 no lugar de Ferreiros (Stª Marinha) e fal. em 1700, que foi muitos anos vigário de Stª Marinha de Ribeira de Pena, tendo antes de se ordenar combatido nas guerras da Restauração. Fez inquirições *de genere* em Braga a 1.2.1684, justamente para ocupar o lugar de vigário de Stª Marinha, onde consta como filho de outro Ambrósio Gonçalves e sua mulher Maria Gonçalves, já defunto e neto paterno de Bartolomeu Fernandes e sua mulher Maria Gonçalves, todos naturais e moradores no dito lugar de Ferreiros, onde foram lavradores honrados que viviam de suas fazendas, servindo os cargos nobres do concelho; e neto materno de Aleixo Vaz, reitor que foi de Stª Marinha, e de Maria Fernandes, mulher solteira, todos já falecidos. Pela onomástica pouco comum (Ambrósio Gonçalves) e pelo facto de serem do lugar de Ferreiros, a avó paterna Maria Gonçalves, que pode ter nascido cerca de 1575, deve ser irmã deste Padre Domingos Gonçalves, reitor de Stª Marinha. No livro 1 de baptismos de Stª Marinha (1669-1713) tem um texto não assinado (pela letra parece escrito pelo reitor Teodósio de Castro Pereira, que sucedeu a Ambrósio Gonçalves) que diz o seguinte: "*Este livro serviu no tempo do Pe Ambrozio Glz Vigrº; e Soldado q tinha sido no alevantamento deste reyno, foy homem demaziado em m.las atte os 73 annos, em q faleceo sem reparo a serem irmãos, ou parentes, os q aqui pos fºs da Pohoa e lhes deu diversos pays he termo falso; porque sam seus filhos e por taes erão avidos, e tidos de toda a gente, e delle mesmo; so Francº e Ilena, e outra mais nova não, nunca foy castigado, antes sabendoo os ministros publicam.te de todo isto passavão nesta matéria foy espanto, e nas mandas".* Seguem-se as seguintes declarações, também não assinadas (porventura dos restantes clérigos da paróquia): 1) "*Tudo o que se acha escrito asima esta aprovado por grandes (...)*"; 2) "*Sou do mesmo parecer*"; 3) "*Com tudo me conformo*"; 4) "*He falço o ut supra escripto, (...) P.es terem filhos só se foi no tempo de soldado e per isso não aja (...)*"; 4) "*Não me conformo com o supra escripto por ser uma callunia não podia um registo* (resto do texto ilegível)". Sejam ou não verdade, as acusações do texto inicial não ficam muito claras. O que se apura sobre o Padre Ambrósio Gonçalves é que em 1669, quando começa o livro, ainda não era vigário ou reitor, sendo então reitor Manuel de Matos de Andrade e coadjutor o Padre João Rodrigues. Só a 5.5.1673 aparece pela 1ª vez o Padre Ambrósio Gonçalves, dos Ferreiros, a fazer um baptismo. E logo em Junho seguinte já se diz vigário desta igreja, mantendo-se coadjutor o Padre João Rodrigues. E Ambrósio Gonçalves mantém-se como vigário de Stª Marinha até 14.7.1700, aparecendo a 27.8.1700 Teodósio de Castro Pereira como reitor. Se bem que em 1697 e no início de 1700 Ambrósio Gonçalves se diga vigário de Santiago de Soutelo de Aguiar, "*ora residindo nesta igreja*", logo em assentos seguintes já se diz vigário desta igreja. Se de facto morreu com 73 anos, portanto em Julho de 1700, nasceu em 1627, talvez no lugar de Ferreiros, onde vivia.

²¹⁴ ANTT, CC, Parte II, mc.110, nº 42 e 43. Pela renda anual de 160.000 reais, a meias com seus irmãos Jerónimo Fernandes, Francisco Fernandes e Rui Fernandes.

carta real de 23.3.1634, não devendo esta Maria Tomaz ser também mãe de Ambrósio, pois este era bem mais velho do que Francisco. Mas sabe-se que Ambrósio sepultou a sua mãe na matriz de Stª Marinha, como se diz adiante.

1.1. **(N) Ambrósio Gonçalves**, n. cerca de 1590, provavelmente ainda seu pai não estava ordenado. Foi proprietário dos ofícios de contador, inquiridor e distribuidor de Ribeira de Pena (19.7.1613)²¹⁵ e juiz dos órfãos deste concelho (25.9.1613)²¹⁶, tendo neles servido durante 4 anos antes de ser nomeado, portanto desde 1609, teria 19 anos. A 6.4.1641, tendo então servido nestes ofícios mais de 20 anos, teve de D. João IV mercê para os poder passar a seu filho.²¹⁷ Foi também sargento-mor da Ordenança de Ribeira de Pena, e aí senhor da Quinta do Cabo de Friume (ou Freume).²¹⁸ Está sepultado na igreja de Stª Marinha com o seguinte leteiro: "*S.a q. mandou fazer Ambrosio Gz de Freume a sua mai e sua mulher M.na Lopes. Erd.os. 1645*".²¹⁹ Casou cerca de 1618 com *Marinha Lopes*, fal. cerca de 1645. Viveu com sua mulher em Friume, como se diz no assento de casamento do filho Ambrósio.

1.1.1. **Ambrósio Gonçalves Lopes (ou Pena)**, b. a 23.4.1619 em Salvador²²⁰ e fal. em 1707, "*homem nobre*", senhor da Quinta do Cabo de Friume. Foi sargento-mor da Ordenança de Ribeira de Pena e a 13.4.1655 sucedeu ao pai como proprietários dos ofícios de juiz dos órfãos e contador, inquiridor e distribuidor do concelho²²¹, ofícios que exerceu. Comprou antes de 1655 a Quinta da Temporã, em Salvador de Ribeira de Pena, e a 8.4.1687 instituiu aí a capela de Nª Sª da Conceição²²², concluída por seu filho João. A "*Corografia*"²²³ diz em 1706: "*A quinta da Temporam com suas casas nobres, que foy de Luis Peixoto da Sylva, & hoje possui por compra Ambrosio Gonçalves Penha*". Casou a 5.2.1638 em Salvador²²⁴ com *Catarina da Guerra, referida no §1*, b. a 15.3.1610, ib²²⁵, já fal. em 1691, herdeira da Quinta das Pereiras de Cima.

1.1.1.1. **Maria Lopes da Guerra**²²⁶, n. cerca de 1639. Casou com *João de*

²¹⁵ ANTT, CFII, 29, 238v e 239.

²¹⁶ ANTT, CFII, 32, 119v.

²¹⁷ ANTT, RGM, MTT, 15, 323v.

²¹⁸ Craesbeeck, ob. cit., escreve: "*A quinta de Friume, que erradamente diz a «Corografia Portuguesa» (Tomo I, f. 172) ser de João de Valadares Vieira, he de Caetano Pinto Borges, formado em Coimbra, que nella vive; e he filho de Joseph Pinto Borges, da quinta de Alijo, e de sua mulher Maria Borges da Guerra, filha mais velha de António Borges da Guerra, Senhor que foi da dita quinta de Friume e capitam neste concelho, e de sua mulher Maria Borges: o qual António Borges da Guerra foi filho 4º de Ambrosio Gonçalves Lopes, Sargento-mor deste concelho, senhor da dita quinta de Friume, e de sua mulher Catherina da Guerra, filha 2ª de Pedro Borges de Almeida, Sargento-mor deste concelho e senhor da quinta das Pereiras*".

²¹⁹ Craesbeeck, ob. cit.

²²⁰ Assento transcrito na habilitação para o Santo Ofício de seu neto João Lopes da Guerra. A 7.7.1700 testemunhou na habilitação para o Santo Ofício de Domingos Carvalho de Almeida, declarando ter 80 anos, ser morador na sua Quinta da Temporam (sic) e ser sargento-mor do concelho. E em 1691 testemunhou na IG de António Dias, constando como "*homem nobre*", viúvo, sargento-mor do concelho, de 70 anos.

²²¹ ANTT, RGM, MTT, 21, 259 a 260; e 22, 401 s 402.

²²² Craesbeeck, ob. cit.

²²³ "*Corografia Portuguesa*", ob. cit., tomo 1, pág. 171.

²²⁴ Assento transcrito na habilitação para o Santo Ofício de seu neto João Lopes da Guerra.

²²⁵ Assento transcrito na habilitação para o Santo Ofício de seu neto João Lopes da Guerra.

²²⁶ Também aparece apenas como Maria da Guerra.

Valladares Vieira, cavaleiro da Ordem de Cristo, 4º morgado de Stº António de Trezena, etc., *referido no §2, onde segue.*

1.1.1.2. **António Borges da Guerra**, senhor da Quinta do Cabo de Friume, n. cerca de 1642 e fal. em Maio de 1708. Casou a 20.6.1666 em S. Pedro de Bragado (Vila Pouca de Aguiar)²²⁷ com *Maria Borges* (a), n. no lugar de Carrazedo, ib, irmã do abade daí António Borges Sobrinho. Casou a 2ª vez cerca de 1675 com *Francisca de Almeida* (b), já fal. em 1708.

1.1.1.2.1. (a) **Maria Borges da Guerra**, sucessora na Quinta do Cabo de Friume, b. a 5.8.1668 em Salvador²²⁸ e já fal. em 1710. Casou a 25.11.1691 na capela de S. Gonçalo de Friume, em Salvador²²⁹ com *José Pinto Borges*, b. a 26.3.1653 em Alijó (Pinhão)²³⁰, filho de Simeão Borges Moutinho, senhor da Quinta de Alijó, ib, e de sua mulher Domingas Carvalho, de Murça. José Pinto Borges, morador em Friume, já viúvo da antedita Maria Borges da Guerra, casou a 2ª vez a 21.9.1710 com Bárbara Pereira, de Ponte de Lima. Maria Borges da Guerra e seu marido foram pais de: Catarina Josefa da Guerra casada com seu primo João Lopes da Guerra, referido adiante; o Dr. Caetano Pinto Borges, senhor da Quinta do Cabo de Friume em 1726²³¹, bacharel (18.6.1717) formado (26.6.1717) em Cânones pela Universidade de Coimbra²³²; o Dr. António Pinto Borges, também formado em Cânones, que tirou IG em Braga a 30.10.1719²³³; e José Pinto Borges, com IG a 25.5.1720 em Braga.²³⁴

1.1.1.2.2. (b) **Francisco**, b. a 4.4.1676 em Stª Marinha.

1.1.1.2.3. (b) **Luiza da Guerra**²³⁵, b. a 8.12.1688 em Stª Marinha. Casou a 29.5.1708, ib, com *Domingos Gonçalves*, de Senra (Salvador), filho de Domingos de Crasto e sua mulher Isabel de Chaves, ambos então já falecidos, sendo esta mãe natural de João Lopes da Guerra.

²²⁷ Assento transcrito na habilitação para o Santo Ofício de João Lopes da Guerra.

²²⁸ Assento transcrito na habilitação para o Santo Ofício de João Lopes da Guerra.

²²⁹ Assento transcrito na habilitação para o Santo Ofício de João Lopes da Guerra. O noivo foi representado por João Lopes da Guerra.

²³⁰ Assento transcrito na habilitação para o Santo Ofício de João Lopes da Guerra.

²³¹ Por partilhas ou venda ou troca terá ficado com esta quinta, que em 1706 era de seu tio-avô João de Valladares Vieira. Aliás, sua filha herda a quinta do Bom-Regalo, que o dito João de Valladares Vieira vendeu. O Dr. Caetano Pinto Borges casou com D. Maria Carneiro e foram pais de D. Josefa Margarida de Almeida Carneiro Pinto Guedes, que casou com Rodrigo Teixeira de Miranda Vahia, capitão-mor de Vila Pouca de Aguiar, morgado de Nª Sª da Piedade de Vila Meã de Bornes, com geração.

²³² AUC, Matrículas.

²³³ ADB, Inquirições *de genere*, Pasta 1343.

²³⁴ ADB, Inquirições *de genere*, Pasta 3969.

²³⁵ Parece ser a D. Luiza da Guerra, do lugar da Igreja, que teve, certamente depois de viúva, do Abade Francisco Carvalho, da Quintã de Cima, um filho chamado Manuel José de Carvalho, que foi pai de Francisco Xavier Pena de Carvalho, que em 1778 fez habilitações para receber a Ordem de Santiago (ANTT, HOS, Letra F, mç. 2, nº 3).

- 1.1.1.2.4. (b) **Filipa**, b. a 15.1.1700 em Stª Marinha, sendo padrinhos João Lopes da Guerra e sua mulher Filipa Borges, de Temporã.
- 1.1.1.3. **Cristóvão Vaz Leitão da Guerra**, n. cerca de 1644, senhor da Quinta das Pereiras de Cima, em Stª Marinha, em que sucedeu a sua mãe, como diz Craesbeeck.²³⁶ Casou com *Helena Borges*, segundo o mesmo autor.
- 1.1.1.3.1. **António Borges Leitão**, n. cerca de 1670, que em 1726²³⁷ era juiz dos órfãos de Ribeira de Pena e proprietário também dos ofícios de contador, inquiridor e distribuidor do concelho, sendo senhor da Quinta das Pereiras de Cima, onde vivia. A 17.4.1712 foram padrinhos em Stª Marinha Caetano e Maria, solteiros, filhos de António Borges Leitão, das Pereiras.
- 1.1.1.3.2. **Catarina Borges da Guerra**, n. cerca de 1675, que julgo irmã de António Borges Leitão. Casou com *Nicolau Pinto da Mesquita*, de Cerva (Ribeira de Pena), e foram pais de António Borges da Guerra, n. em Cerva cerca de 1705, com IG em Braga de 25.10.1726, sendo este António certamente irmão de Natália Borges da Mesquita, n. cerca de 1686, que casou com António Domingues, de Lama, na vizinha freguesia de Alvite (Cabeceiras de Basto), pais de Inocência Borges Pinto da Mesquita, n. cerca de 1703, casada com Pedro Gonçalves, moradores em Cerva. Estes foram pais de António Gonçalves, n. em Cerva cerca de 1721, que tirou ordens menores a 20.11.1730 em Braga, e de Maria Gonçalves casada com Francisco Gonçalves Lage, morador em Macieira (Limões, Ribeira de Pena), com geração nos Gonçalves Lage, da Quinta do Covêlo, em Bilhó (Mondim de Basto).²³⁸
- 1.1.1.4. **João Lopes da Guerra**, b. a 13.3.1646 em Salvador²³⁹ e fal. em 1734, senhor da Quinta de Temporã, em Salvador, e sua capela de Nª Sª da Conceição. Foi sargento-mor da Ordenança de Ribeira de Pena e proprietário o ofício de juiz dos órfãos do concelho, que exerceu, sendo habilitado ao serviço de Sua Majestade (1700).²⁴⁰ Concluiu a construção da dita capela de Nª Sª da Conceição, deixando na padieira a seguinte inscrição "*c(o)nfirmat deip(arem) et conceptione(m) in primo instanti liberam operam / decorata(m) expensis Joannis Lopes Guerra suaeque uxoris*".²⁴¹ Padrinho em 1672, vivendo na Temporã. Casou cerca de 1666 com *Filipa Borges*²⁴², fal. depois de 1708. Teve um filho natural em *Isabel*

²³⁶ Ob. cit.

²³⁷ Vide Craesbeeck, ob. cit. Este autor diz em 1727 que a Quinta das Pereiras era das mais antigas do concelho, armoriada de Borges, e então era possuída por António Borges Leitão, que ocupava os cargos referidos, sendo filho e neto dos que leva.

²³⁸ Vide "*Machado de Vila Pouca de Aguiar*", ob. cit.

²³⁹ Assento transcrito na habilitação para o Santo Ofício do filho homónimo.

²⁴⁰ ANTT, Leitura de bacharéis, letras I e J, mç. 47, nº 37.

²⁴¹ Craesbeeck, ob. cit.

²⁴² João Lopes da Guerra e sua mulher Filipa Borges, de Temporã, foram padrinhos a 15.1.1700 em Stª Marinha.

de Chaves, n. no lugar do Campo, freguesia de St^a M^a da vila de Chaves, filha de Pedro Gonçalves e sua mulher Catarina Martins, aí moradores. Sendo capitão na Praça de Chaves, João Lopes da Guerra trouxe daí uma moça solteira chamada Isabel, sua criada, que viveu no lugar do Cano, em St^a Marinha, em que teve o filho, e depois a casou (a 24.4.1683 em Salvador²⁴³) com Domingos de Crasto, do lugar do Crasto, ib.

1.1.1.4.1. (L) **João Lopes da Guerra**, b. a 10.3.1669 em St^a Marinha²⁴⁴, legitimado por carta real de 12.7.1716²⁴⁵, havido em Isabel de Chaves, então mulher solteira. Foi bacharel habilitado ao serviço de Sua Majestade (1734)²⁴⁶, familiar do Santo Ofício (12.11.1735)²⁴⁷ e sucedeu ao pai como contador, inquiridor e distribuidor de Ribeira de Pena e juiz dos órfãos deste concelho (8.7.1734)²⁴⁸, e senhor da Quinta de Temporã. Casou a 2.5.1723, ib²⁴⁹, com sua prima *Catarina Josefa da Guerra*, b. a 1.12.1700 em S. Salvador²⁵⁰, filha de Maria Borges da Guerra e seu marido José Pinto Borges, *referidos atrás*.

1.1.1.4.1.1. **Dr. Gervásio Caetano da Guerra**, n. cerca de 1724, bacharel (16.5.1748) formado (23.11.1749) em Cânones.²⁵¹

1.1.1.5. **Marinha de Almeida da Guerra**, n. em Ribeira de Pena cerca de 1645. Madrinha em 1671, ib. Viveu casada em Burgães (Cerva). Casou com *António Martins*, b. a 25.8.1642, ib²⁵², filho de Gonçalo Martins e sua mulher Paula Martins, moradores em Burgães.

1.1.1.5.1. **Marinha de Almeida da Guerra**, b. a 19.4.1683 em Cerva²⁵³, que viveu casada em St^o Aleixo. Casou com seu primo *Pedro de Meirelles Leitão*, *referido no §1*, filho de Francisca de Andrade e seu marido Francisco Carvalho.

1.1.1.6. **Maria Gonçalves Pena**, n. cerca de 1647, que a 12.1.1671 foi com seu pai Ambrósio Gonçalves Lopes, da Temporã, madrinha de Ângela, filha de Maria Frazão de Meirelles, irmã de seu futuro marido. Casou em Setembro de 1671 com *Agostinho Frazão de Meirelles*, morador na sua Quinta da Choupica, no termo de St^a Marinha de Ribeira de Pena, *referido no §2, onde segue*, filho de Maria Pacheco de Meirelles e seu marido

²⁴³ Assento transcrito na habilitação para o Santo Ofício do filho.

²⁴⁴ Assento transcrito na sua habilitação para o Santo Ofício, onde consta como filho de Isabel, solteira moradora no lugar do Cano, que deu por pai João Lopes, filho de Ambrósio Gonçalves, da Temporam.

²⁴⁵ ANTT, CJV, 135, 280v

²⁴⁶ ANTT, Leitura de bacharéis, letras I e J, mç. 20, n^o 4.

²⁴⁷ ANTT, HSO, João, mç. 65, doc. 1225.

²⁴⁸ ANTT, CJV, 122, 176v e 85, 322v; e RGM, JV, 25, 270v

²⁴⁹ Assento transcrito na sua habilitação para o Santo Ofício.

²⁵⁰ Assento transcrito na habilitação para o Santo Ofício de seu marido.

²⁵¹ AUC, Matrículas.

²⁵² Assento transcrito no processo de justificação de nobreza de seu neto Ventura de Meirelles de Almeida.

²⁵³ Assento transcrito no processo de justificação de nobreza de seu filho Ventura de Meirelles de Almeida.

Miguel Domingues de Andrade.

1.1.1.7. **Dr. Ambrósio Gonçalves Lopes (ou Pena)**, n. cerca de 1650, que em 1683 vivia na Quinta da Temporã, já fal. em 1699. Em 1673 foi padrinho em St^a Marinha com sua irmã Marinha, sendo referido como Ambrósio, filho de Ambrósio Gonçalves Lopes da Temporã. Foi bacharel (1.6.1680) formado (2.6.1682) em Leis pela Universidade de Coimbra, onde se matriculou a 1^a vez a 15.10.1676.²⁵⁴ Foi capitão da Ordenança de Ribeira de Pena e escrivão dos órfão deste concelho. A 8.8.1709, sendo referido como Ambrósio Gonçalves Penha, obteve dispensa real para poder exercer o cargo de escrivão, sendo capitão da Ordenança, o que estava impedido por lei.²⁵⁵ Casou com *Catarina de Almendra*, n. em Emeres (Valpaços), que a 29.9.1699 era sua viúva²⁵⁶, aparentemente sem geração. Ambrósio Gonçalves Lopes, da Temporã, teve em *Luíza*, solteira do Cano, pelo menos um filho natural:

1.1.1.7.1. **(N) Simão Lopes**, n. cerca de 1680. Casou a 1^a vez a 30.1.1704 em St^a Marinha com *Catarina Fernandes*, fal. no ano seguinte, filha de Jorge Fernandes da Cruz e sua 1^a mulher Catarina Martins. Foram testemunhas do matrimónio João Lopes da Guerra, António Borges Leitão e João de Valladares Vieira. Casou a 2^a vez a 25.11.1705, ib, com *Águeda Francisca*.

1.1.1.8. **(N) Francisco Gonçalves Pena**, n. cerca de 1648, que parece filho bastardo de Ambrósio Gonçalves Lopes. Foi barbeiro, viveu no lugar da Granja Velha e em 1703 vivia no lugar de Brunhedo (Salvador). Casou com *Catarina da Costa*, moradora no dito lugar da Granja Velha. Teve vários filhos bastardos, nomeadamente um em *Maria de Miranda*, de Cimo de Vila de St^a Marinha.

1.1.1.8.1. **Francisco Gonçalves Pena**, n. cerca de 1678. Casou a 23.2.1703 em St^a Marinha com *Paula de Meirelles*, referida no §2, filha de Maria Frazão de Meirelles e seu marido Lourenço Martins (Teixeira).

1.1.1.8.2. **(N) Diogo de Miranda**, que casou a 1^a vez a 4.6.1714 em St^a Marinha com *Isabel Gonçalves Leite*, filha de Domingos Gonçalves Leite e sua mulher Isabel Lopes, da Granja Velha. Casou a 2^a vez a 7.4.1728, ib, com *Maria Fernandes*.

1.1.2. **Maria Ambrósia (Gonçalves Pena)**, n. cerca de 1628, que casou cerca de 1650 com *Salvador Domingues (Pacheco de Andrade)*, senhor da Quinta de Fontes, referido no §2, onde segue.

1.2. **(L) Francisco Gonçalves Pena (ou Penha)**, que segue no n^o 2.

²⁵⁴ AUC, Matrículas.

²⁵⁵ ANTT, RGM, JV, 3, 28v.

²⁵⁶ Na IG de André da Mesquita (vide *Soltos*) é transcrito o seu baptismo em Salvador, sendo madrinha Catarina de Almendra, viúva do Licenciado Ambrósio Gonçalves, natural da freguesia de St^a M^a de Emeres (Valpaços).

2. **FRANCISCO GONÇALVES PENA (OU PENHA)**, n. cerca de 1628²⁵⁷ e fal. depois de 1700 e antes de 1713, legitimado por carta real de 23.3.1634²⁵⁸, o 1º que sempre aparece com o nome Pena ou Penha, claramente retirado da terra onde viveu e foi criado. Deve ter nascido no lugar de Ferreiros (Stª Marinha), donde era e onde vivia sua mãe e donde provavelmente seu pai também era natural. Foi cavaleiro da Ordem de Cristo e capitão de Volantes nas guerras da Restauração. A 16.6.1679 instituiu o morgadio e capela de S. Francisco Xavier em Stª Marinha de Ribeira de Pena, com a sua Quinta do Assento da Igreja de Stª Marinha, também dita Casa de Stª Marinha, que tudo vinculou com obrigação de missa mensal.²⁵⁹ Na carta de armas de seu neto diz-se que serviu Suas Majestades, que Deus guarde, no posto de capitão de Volantes, que levantou sem despesa para a Real Fazenda, sustentando também no Real Serviço um cavalo aparelhado durante sete anos e meio. Casou cerca de 1648 em Stª Marinha com *Domingas Gonçalves de Almeida* (b), n. cerca de 1630 e fal. depois de 1713, filha de Gonçalo Gonçalves Ferreira e sua mulher Marinha Gonçalves de Miranda, da Casa de Ferreiros, em Stª Marinha.

2.1. (b) **Pedro Gonçalves Pena**, *que segue no nº 3*.

2.2. (b) **Francisco Gonçalves Pena**, capitão da Ordenança de Ribeira de Pena, n. cerca de 1650 e fal. antes de 1745. Casou a 1ª vez cerca de 1670 com *Isabel Pacheco de Andrade* (a), n. cerca de 1640 e fal. antes de 1693, *referida no §2*, já viúva de Gervásio Borges, filha de Salvador Domingues Pacheco de Andrade, senhor da Quinta de Fontes. Documenta-se casado com esta Isabel Pacheco em 1670 e 1671.²⁶⁰ Sem geração deste matrimónio. Morava na Quinta do Assento da Igreja de Stª Marinha quando casou a 2ª vez a 2.3.1693 em Stª Marinha²⁶¹ com *Domingas Gonçalves* (b), de Ferreiros, *ib*. Casou a 3ª vez cerca de 1697 em Salvador com *Maria Borges Pacheco* (c), *referida no §2*, n. na Quinta de Fontes, que herdou e onde viveu casada, filha sucessora de Pedro Pacheco de Andrade e sua mulher Margarida Borges.

2.2.1. (b) **Maria Thomaz Pena (ou Penha)**, n. cerca de 1694 e fal. a 28.3.1742 em Stª Marinha. Casou a 20.1.1706, *ib*, com *João de Valladares Vieira*, 6º morgado de Stº António de Trezena, *referido no §2, onde segue*, filho de outro João de Valladares Vieira e sua mulher Maria Lopes da Guerra.

2.2.2. (c) **Baltazar Pacheco de Andrade Pena**, n. cerca de 1698 na Quinta de Fontes e fal. depois de 1754. Casou a 3.6.1726 em Stº Aleixo com *D. Helena de Almeida*, n. na Quinta das Bragadas, também fal, depois de 1754, *referida no §1*, filha de Domingos Carvalho de Almeida e sua mulher D. Maria Gonçalves de Carvalho, de Bragadas. Foram nomeadamente pais do Padre Baltazar Caetano de Almeida, que tirou IG em Braga a 7.5.1754²⁶², e do Dr. Francisco José de Carvalho e

²⁵⁷ A 7.7.1700 testemunhou na habilitação para o Santo Ofício de Domingos Carvalho de Almeida, declarando ter 71 anos e ser morador na sua Quinta da Santa Marinha.

²⁵⁸ ANTT, CFIII, PeL.

²⁵⁹ Craesbeeck, *ob. cit.*

²⁶⁰ A 8.12.1670 foi b. em Stª Marinha um filho de António Gonçalves Ferreira, sendo madrinha Isabel Pacheco, mulher de Francisco Gonçalves Pena, de Stª Marinha. A 13.5.1671, *ib*, Francisco Gonçalves Pena e sua mulher Isabel Pacheco, de Stª Marinha, foram padrinhos de uma filha de Baltazar Borges, das Terças.

²⁶¹ O assento não dá os pais dos nubentes. Foram testemunhas Pedro Gonçalves Pena, de Stª Marinha, Francisco Gonçalves Pena, de Fontes, e Ambrósio Gonçalves, da Senra.

²⁶² ADB, Inquirições *de genere*, Pasta 31566.

- Almeida, bacharel (16.6.1766) formado (2.6.1767) em Leis pela Universidade de Coimbra.²⁶³
- 2.2.3. (c) **Padre Dr. Caetano Borges Pacheco**²⁶⁴, n. na Quinta de Fontes, bacharel (27.5.1719) formado (15.7.1720) em Cânones pela Universidade de Coimbra²⁶⁵, que exerceu no Brasil vários cargos eclesiásticos e tirou IG em Braga a 15.10.1717.²⁶⁶ Instituiu o vínculo e capela de Sant'Ana, junto à Casa de Fontes.
- 2.2.4. (c) **Francisco Gonçalves Pena**, n. em 1702 na Quinta de Fontes. Casou com *Domingas Machado*.
- 2.2.5. (c) **Sebastião Gonçalves Pena**, n. cerca de 1705 e fal viúvo a 3.12.1745 na Quinta do Mato (Stª Marinha). Casou com *Senhorinha Borges*, herdeira da dita Quinta do Mato, filha de Gervásio Borges, senhor da dita quinta, e de sua mulher e prima Paula Borges, casados 19.8.1675 em Salvador²⁶⁷; neta paterna de Domingos Gonçalves, senhor da Quinta do Mato, que teve por sua 1ª mulher, e de sua 2ª mulher Maria Borges, da Casa de Adória, em Cerva; e neta materna de David de Miranda e sua mulher Senhorinha Borges, de Senra.
- 2.2.5.1. **David Borges Pena**, n. em Salvador cerca de 1732. Tirou IG em Braga a 30.1.1745.²⁶⁸
- 2.2.6. (c) **Senhorinha Pacheco Borges**.
- 2.2.7. (c) **António de Andrade Borges Pena**, n. ib, com IG em Braga de 7.3.1737.²⁶⁹
- 2.3. (b) **Ambrósio Gonçalves (Pena)**, n. cerca de 1652, morador em Senra, documentado em 1696 como irmão de Francisca Thomaz.
- 2.4. (b) **Francisca Thomaz Pena (ou Penha)**, n. cerca de 1660, que morava na Quinta do Assento da Igreja de Stª Marinha quando casou e fal. viúva a 12.10.1760 no lugar de Ferreiros. Casou a 3.10.1693, ib, com *Francisco Thomaz*, morador no lugar de Ferreiros, ib, onde viveram casados. Destes foram filhos, entre outros, Francisca Thomaz Pena, b. a 9.2.1710, ib, que casou a 15.11.1741, ib, com o Capitão David de Miranda e Cunha, de Senra (Salvador), e o Padre Caetano Thomaz Penha, que tirou IG em Braga a 17.6.1719²⁷⁰, b. a 29.8.1684, ib, e fal. centenário a 29.9.1785 no dito lugar de Ferreiros.
- 2.5. (b) **Catarina Thomaz (Pena)**, n. cerca de 1664 e fal. a 5.11.1729 em Ribeira de Pena. Casou a 29.1.1696 em Stª Marinha com *José Machado de Souza Carvalho*²⁷¹, n. a 22.8.1680, ib, já fal. em 1715, filho de Domingos Carvalho de Almeida e sua mulher Maria de Souza Machado, *referidos no §1*. De Catarina Thomaz e seu marido foi filha, entre

²⁶³ AUC, Matrículas e Actos.

²⁶⁴ Também aparece como Caetano Borges Pena ou Penha.

²⁶⁵ AUC, Matrículas. Consta como Caetano Borges Penha, natural de Ribeira de Pena, filho de Francisco Gonçalves Penha.

²⁶⁶ ADB, Inquirições *de genere*, Pasta 32297.

²⁶⁷ Dispensados nos 3º e 4º graus de consanguinidade. O assento é transcrito na IG de André da Mesquita (vide *Soltos*), filho do dito Gervásio Borges e sua 2ª mulher Maria da Mesquita.

²⁶⁸ ADB, Inquirições *de genere*, Pasta 9183.

²⁶⁹ ADB, Inquirições *de genere*.

²⁷⁰ ADB, Inquirições *de genere*, Pasta 32271.

²⁷¹ Em geral aparece apenas como José Machado ou José Machado de Souza.

outros, Maria Machado de Souza, b. a 6.4.1697 em Salvador de Ribeira de Pena, que casou a 28.8.1715, ib, com Sebastião Gonçalves²⁷², de Brunhedo, "*lavrador de seus bens próprios*", que serviu de juiz ordinário do concelho. Destes foram filhos Pedro Francisco Machado, n. em Salvador, que tirou IG em Braga a 13.11.1733²⁷³; Baltazar Machado Pena, alferes da Ordenança de Ribeira de Pena e em 1778 1º vereador da Câmara deste concelho, que foi bisavô de Afonso Pena²⁷⁴, presidente da República do Brasil; Miguel Francisco Machado que casou a 4.10.1751 no Brasil com Antonia Colaço, com geração; e Manuel José Pena, que em 1771, sendo morador em Minas Gerais, onde era sargento-mor da Ordenança de Tocambira, fez habilitações para receber a Ordem de Cristo.²⁷⁵

3. **PEDRO GONÇALVES PENA (OU PENHA)**, 2º morgado da Casa de Stª Marinha de Ribeira de Pena e capela de S. Francisco Xavier, n. cerca 1649 e fal. quase centenário a 10.10.1747, ib, dizendo o óbito que faleceu na sua Quinta do Assento desta igreja, foi sepultado na sua capela de S. Francisco Xavier, contígua a esta igreja, e era pai do capitão-mor deste concelho. Na carta de armas do filho diz-se que viveu na sua Quinta de Stª Marinha, designação que corresponde à de Quinta do Assento da Igreja. Casou a 10.6.1680 em Stª Marinha, com dispensa no 3º grau de consanguinidade²⁷⁶, com *Catarina Pacheco de Andrade*, n. cerca de 1660, *referida no §2*, meia-irmã da 1ª mulher de seu pai, ambas filhas de Salvador Domingues (Pacheco de Andrade), senhor da Quinta de Fontes, e de sua 2ª mulher Maria Ambrósia (Gonçalves Pena).
 - 3.1. **Josefa**, b. a 7.3.1683 em Stª Marinha de Ribeira de Pena, sendo padrinhos Francisco Gonçalves Penha e o Licenciado Ambrósio Gonçalves Lopes, da Temporã (Salvador), *referidos atrás*.
 - 3.2. **Baltazar Pacheco de Andrade**, *que segue no nº 4*.

²⁷² Filho de Pedro Francisco e sua mulher Doroteia Gonçalves, moradores no lugar de Brunhedo, em Ribeira de Pena.

²⁷³ ADB, Inquirições *de genere*, Pasta 14240.

²⁷⁴ Dr. Afonso Augusto Moreira Pena (1847-1909), advogado e político brasileiro, 6º presidente da República do Brasil, de 1906 até sua morte.

²⁷⁵ ANTT, HOC, Letra M, mc. 24, nº 15.

²⁷⁶ Na verdade eram parentes dentro do 2º grau, sendo ele neto do Abade Domingos Gonçalves e ela trineta do mesmo abade. Na terminologia de época, ela era "sobrinha" do marido, por que neta de um co-irmão (primo-direito).



Casa da Quinta de Stª Marinha, com a pedra de armas (partida de Pacheco e Andrade) que Baltazar Pacheco de Andrade aí colocou em 1720.

4. **BALTAZAR PACHECO DE ANDRADE**, 3º morgado da Casa de Stª Marinha de Ribeira de Pena e capela de S. Francisco Xavier, onde em 1726 vivia "*com bom tratamento*".²⁷⁷ B. a 14.1.1686, *ib*, sendo padrinhos Pascoal Pacheco de Andrade, reitor de Stª Marinha, e Leonor de Andrade, mulher de António Leitão. Faleceu a 21.11.1755, *ib*, sendo sepultado na sua capela de S. Francisco Xavier, "*que está no lado do Evangelho desta mesma Igreja*". Foi cavaleiro da Ordem de Cristo²⁷⁸, capitão de Infantaria na Guerra da Liga, e a 14.6.1720 teve carta de armas para Pacheco e Andrade²⁷⁹, tendo colocado estas suas armas no cunhal da Casa de Stª Marinha. Nesta carta de armas diz que mora na sua Quinta de Stª Marinha e serviu Sua Majestade, nas guerras próximas e passadas, com honrada satisfação, no posto capitão de Infantaria dum Terço Auxiliar daquela comarca (Guimarães). Em 1735 era sargento-mor e em 1752 capitão-mor da Ordenança de Ribeira de Pena, cargo que ocupava à data da sua morte. Teve a propriedade do ofício de monteiro-mor do concelho de Ribeira de Pena e seu termo. Casou a 20.1.1714 em Stª Marinha com *D. Maria de Almeida*, n. cerca de 1695 e fal. viúva a 9.3.1762, *ib*, referida no §1, filha do capitão-mor Domingos de Carvalho e Almeida e sua

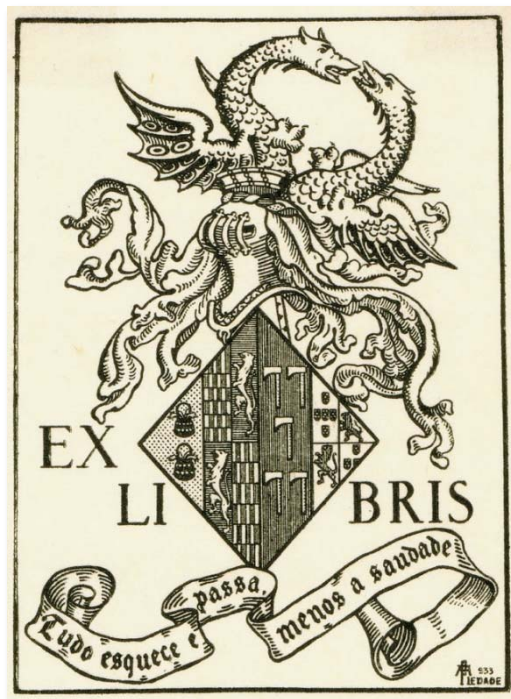
²⁷⁷ Vide Craesbeeck, *ob. cit.*

²⁷⁸ Referido como cavaleiro da Ordem de Cristo e capitão-mor do concelho nomeadamente nas IG dos netos e no seu óbito.

²⁷⁹ Com um trifólio vermelho por diferença. Registo dos Brasões da Nobreza de Portugal, l. 5, f. 20; "*Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*", *ob. cit.*, pág. 80; e "*Brasões Inéditos (suplemento)*", *ob. cit.*

mulher D. Maria Gonçalves de Carvalho.

4.1. **Francisco Xavier de Andrade e Almeida**, n. cerca de 1714²⁸⁰, capitão-mor de Ribeira de Pena, que a 6.5.1780 sucedeu a seu pai, por desistência dele, na propriedade do ofício de monteiro-mor do concelho e seu termo.²⁸¹ Foi o 4º morgado da Casa de Stª Marinha de Ribeira de Pena da capela de São Francisco Xavier, tendo tirando IG em Braga a 9.1.1735.²⁸² Casou a 3.12.1735 em Stª Marinha com sua prima *D. Maria de Souza*, já viúva do mestre de campo David Borges da Cunha, moradora na Quinta da Ribeira (Salvador), filha de Gervásio Leitão de Souza e sua mulher Filipa Álvares da Costa, então já falecidos. Francisco Xavier e sua mulher foram pais, entre outros, do Dr. José Caetano de Souza de Andrade e Almeida, que tirou IG em Braga a 11.8.1760²⁸³ e foi bacharel (1.5.1766) formado (31.5.1767) em Cânones na Universidade de Coimbra²⁸⁴; e do Dr. Francisco Xavier de Souza Andrade e Almeida, sucessor, capitão-mor e monteiro-mor de Ribeira de Pena, cavaleiro da Ordem de Cristo, bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra (3.5.1766)²⁸⁵, etc., que foi pai do Coronel Francisco Xavier de Andrade e Almeida (Pacheco de Souza Leitão), sucessor, 1º barão de Ribeira de Pena (27.5.1851)²⁸⁶, que casou a 10.5.1830 com sua prima D. Maria Angélica Pacheco de Valadares de Souza Martins e Aguiar, com geração conhecida.



Ex-libris da 1ª baronesa de Ribeira de Pena (Pacheco, Valladares, Machado e Souza - ditos do Prado, com timbre de Pacheco)

- 4.2. **D. Catarina de Almeida**, fal. solteira a 30.8.1764 em Stª Marinha.
- 4.3. **Padre Dr. Luiz António de Almeida de Andrade**, n. ib, bacharel formado em Cânones, com IG em Braga de 18.4.1752.²⁸⁷
- 4.4. **Baltazar Caetano de Almeida**, n. ib, com IG em Braga de 13.9.1754.²⁸⁸
- 4.5. **D. Antónia Teresa de Almeida e Andrade**, n. ib. Casou a 4.2.1753, ib, com *Francisco José de Miranda e Ataíde*, n. na vila de Montalegre (Stª Mª da Assunção), filho de

²⁸⁰ Faltam os baptismos de Stª Marinha entre 1713 e 1781.

²⁸¹ ANTT, RGM, MºI, 8, 285v.

²⁸² ADB, Inquirições *de genere*, Pasta 29070.

²⁸³ ADB, Inquirições *de genere*, Pasta 22100.

²⁸⁴ AUC, Matrículas e Actos.

²⁸⁵ AUC, Matrículas.

²⁸⁶ ANTT, RGM, MºII, 35, 76v e 77).

²⁸⁷ ADB, Inquirições *de genere*, Pasta 14986.

²⁸⁸ ADB, Inquirições *de genere*, Pasta 31566.

Sebastião de Miranda, então já fal., e de sua mulher D. Sebastiana de Ataíde. De D. Antónia e seu marido foram filhos Joaquim José de Miranda e Ataíde e Sebastião José de Ataíde e Almeida, nascidos ib, que tiraram IG em Braga respectivamente a 10.11.1777 e 27.11.1777.²⁸⁹

4.6. **Padre António Luiz de Andrade e Almeida**, n. ib, com IG em Braga de 21.11.1760.²⁹⁰

Porto, 2002
(revisto e aditado em 2021)

²⁸⁹ ADB, Inquirições *de genere*, Pastas 22788 e 9265.

²⁹⁰ ADB, Inquirições *de genere*, Pasta 7502.

Soltos

Indivíduos dos do séc. XVII a princípios do XVIII, com possíveis ligações familiares (ainda a investigar), colhidos nas IG (inquirições *de genere*) de Braga e outras fontes:

- **Maria de Andrade**²⁹¹, senhora da Quinta da Fonte, em Atei (Mondim de Basto), onde n. cerca de 1635, filha de Pedro Louzada²⁹² e sua mulher Maria de Andrade²⁹³, aí moradores. Estava viúva do 2º marido quando a 8.7.1716 teve mercê do ofício de tabelião do público, judicial e notas de Ribeira de Pena para seu filho Pedro Borges, ofício que ficara vago por morte de Miguel Leitão de Meirelles (*referido no §1*), de quem não ficaram filhos.²⁹⁴ Casou a 1ª vez a 10.1.1655 em Atei²⁹⁵ com Baltazar Borges, já viúvo de Senhorinha Gonçalves²⁹⁶, onde n. cerca de 1612, lavrador que vivia de suas fazendas, filho de João Martins e sua mulher Guiomar Borges, sobrinha de Diogo Borges da Mesquita²⁹⁷, cônego da Sé de Lamego, descendente do Padre Fernão Gonçalves de Faria, abade de Cerva, *referido no §1*. Casou a 2ª vez a 6.11.1661, *ib*²⁹⁸, com Jerónimo de Souza Machado, n. cerca de 1626 em Ermelo (Mondim de Basto), filho de António Machado, sem geração. Como tudo se documenta nos paroquiais, na habilitação para o Santo Ofício do neto Francisco e na antedita mercê de 1716, onde se diz também que a Maria de Andrade foram julgados os serviços de seu 2º marido, que lhos deixou em testamento, o qual desde 1643 e durante mais de 18 anos serviu nas guerras da Restauração como soldado infante e de cavalo, alferes de Infantaria e tenente de Cavalaria, e finalmente como soldado de cavalo de couraças da guarda do conde de S. João, não tendo tido ainda nenhuma mercê, pelo que pedia o antedito ofício para seu filho Pedro Borges, que lhe ficara do 1º casamento com Baltazar Borges. De Maria de Andrade e seu 1º marido Baltazar Borges foi filho Pedro Borges de Andrade, senhor da dita Quinta da Fonte, em Atei, onde n. cerca de 1650 e fal. em 1725, que de facto sucedeu no ofício de tabelião do público, judicial e notas de Ribeira de Pena (1.3.1717)²⁹⁹ e casou com Senhorinha da Rocha, n. em Cerva. Destes foi filho Francisco Borges de Andrade, senhor da dita quinta, familiar do Santo Ofício (25.1.1729)³⁰⁰, habilitado ao serviço de Sua Majestade (1724)³⁰¹, que a 15.9.1725 sucedeu o mesmo ofício³⁰², pai de Manuel Borges de Andrade, senhor da dita quinta,

²⁹¹ No assento do 1º casamento consta como Maria de Mesquita de Andrade. No 2º casamento consta como Maria de Andrade, bem assim como nas mercês e na habilitação para o Santo Ofício do neto Francisco.

²⁹² Parece filho de Fernão Louzada e sua mulher Maria da Mesquita, moradores na Quinta da Fonte, em Atei. Vide "*Machado de Vila Pouca de Aguiar*", ob. cit., in Parte II - Mesquita.

²⁹³ Possível filha de Belchior Pacheco de Andrade e sua mulher Maria Rebello Leite, referido no âmbito do nº 1 do §2.

²⁹⁴ ANTT, RGM, JV, 8, 297.

²⁹⁵ O assento não dá os pais dos nubentes.

²⁹⁶ Com quem casou a 10.1.1633, *ib*.

²⁹⁷ Vide "*Machado de Vila Pouca de Aguiar*", ob. cit., in Parte II - Mesquita.

²⁹⁸ Neste assento, onde não se diz que é viúva, consta como filha de Pedro Lousada e sua mulher Maria de Andrade, já falecidos, desta freguesia.

²⁹⁹ ANTT, RGM, JV, 8, 297v.

³⁰⁰ ANTT, HSO, Francisco, mç. 48, doc. 984.

³⁰¹ ANTT, Leitura de bacharéis, letra F, mç. 3, nº 31.

³⁰² ANTT, RGM, JV, 15, 257.

habilitado ao serviço de Sua Majestade (1775)³⁰³, que a 11.8.1775 sucedeu o mesmo ofício³⁰⁴, pai de outro Manuel Borges de Andrade, familiar do Santo Ofício (4.6.1782).³⁰⁵

- **António Dias**, n. em Salvador, IG de 17.4.1691, filho de Pedro Frazão, lavrador que vivia de suas fazendas, e de sua mulher Catarina Fernandes; neto paterno de Geraldo Frazão, lavrador que vivia de suas fazendas, que foi soldado da ordenança, e sua mulher Maria Gonçalves; neto materno de António Dias e sua mulher Barbara Fernandes, todos de Salvador e já falecidos em 1691.
- **Domingos de Meirelles**, n. em Salvador, IG de 17.4.1691, filho de António Domingues e sua mulher Marinha Gonçalves; neto paterno de Miguel Domingues e sua mulher Cipriana Fernandes; e materno de João Dias e sua mulher Catarina Gonçalves, todos de Salvador e lavradores que viviam de suas fazendas.
- **João Baptista Moutinho**, n. em Salvador, IG de 11.8.1691, filho de Diogo de Almeida e Páscoa de Miranda
- **André da Mesquita**, n. em Salvador a 29.9.1699, IG de 14.11.1721, filho de Gervásio Borges³⁰⁶ e sua mulher Maria da Mesquita; neto paterno de Domingos Gonçalves, do lugar de Torneiro (Gondiães – Cabeceiras de Basto), senhor da Casa do Mato, em Salvador, que teve por sua 1ª mulher, e de sua 2ª mulher Maria Borges, da Casa da Adória, em Cerva (Ribeira de Pena), ambos já fal. em 1675; e materno de António Fernandes (irmão do Padre Domingos de Meirelles Coutinho, vigário de Emeres), de Stª Mª de Emeres (Valpaços), lavrador rico com alguma fama de cristão-novo, e de sua mulher Maria Luiz. De André da Mesquita foi irmão Francisco Borges, cavaleiro da Ordem de Cristo, que vivia na cidade do Porto quando teve carta de armas a 25.8.1739 para Borges, Mesquita, Gonçalves e Coutinho, onde se diz que era neto paterno de Domingos Gonçalves e sua mulher Maria Borges, moradores em Salvador de Ribeira de Pena; e neto materno de António Fernandes Coutinho e de sua mulher Maria Luiz, moradores em Stª Mª de Arneiros.
- **Miguel de Carvalho**, b. a 24.8.1709 em Stª Marinha, IG de 4.5.1730, filho de Domingos Carvalho e Ângela Vaz Ferreira, da Granja Velha (b. a 1.9.1709, ib); neto paterno de André Domingues e Isabel Carvalho, da Granja Velha; e materno de António Lopes Barreira, de Serapicos (Valpaços), e sua mulher Maria Vaz Ferreira, de Corveira (Valpaços).
- **João Dias de Carvalho**, n. em Salvador, IG de 30.1.1713, filho de Gaspar Dias e Maria Gonçalves; neto paterno de Sebastião Dias e sua mulher Senhorinha Ambrósia; e materno de João Fernandes e sua mulher Senhorinha Gonçalves, todos do Salvador.
- **Manuel Dias de Carvalho**, n. em Stº Aleixo, IG de 2.8.1713, filho de Agostinho Dias e sua mulher Isabel Carvalho; neto paterno de António Dias e sua mulher Bárbara Fernandes; e neto materno de João Carvalho e sua mulher Ana Rodrigues, todos do Salvador.

³⁰³ ANTT, Leitura de bacharéis, letra M, mc. 47, nº 18.

³⁰⁴ ANTT, RGM, JI, 28, 160; e MªI, 1(2), 203v e 273v.

³⁰⁵ ANTT, RGM, JV, 8, 297v.

³⁰⁶ No processo é transcrito o assento de casamento no Salvador a 19.8.1675 de um Gervásio Borges, filho de Domingos Gonçalves e sua mulher Maria Borges, já defuntos, do lugar do Mato, com Paula Borges, de Senra, filha de David de Miranda e sua mulher Senhorinha Borges, sendo dispensados nos 3º e 4º graus de consanguinidade.

- **Francisco Lopes de Carvalho**, n. em Salvador, IG de 1.12.1713, filho de António Gonçalves de Carvalho e Mariana da Cunha; neto paterno de António Gonçalves e sua mulher Maria Carvalho, todos do Salvador; e materno de Jerónimo da Cunha e Domingas Pires, de Beça (Boticas).
- **Francisco Carvalho**, n. em Salvador, IG de 7.8.1714, filho de Francisco Carvalho e sua mulher Ângela Francisca; neto paterno de Sebastião Carvalho e sua mulher Domingas Fernandes, de Samão/Gondiães (Cabeceiras de Basto); e materno de Gonçalo Francisco e sua mulher Senhorinha Gonçalves, do Salvador.
- **Manuel Francisco de Carvalho**, n. em Salvador, IG de 25.3.1719, filho de Manuel Francisco e sua mulher Maria Carvalho, do lugar do Brunhado; neto paterno de Pedro Pires e sua mulher Maria Gonçalves, do Brunhado; e materno de André Domingues e sua mulher Isabel Carvalho, da Granja Velha.
- **António Martins de Almeida**, n. em Cerva, IG de 4.7.1732, filho de António Borges e Maria Martins.
- **Tomaz Martins de Almeida**, irmão do anterior, n. ib, IG ib.
- **Veríssimo Dias de Carvalho**, n. em Salvador, que a 26.2.1757 teve carta de armas para Dias, Barbosa, Carvalho e Gonçalves, filho de Francisco Dias e de Luiza Barbosa de Carvalho; neto paterno de António Dias e Domingas Fernandes; neto materno de João Barbosa e Marinha de Carvalho, sendo esta filha de Domingos de Carvalho e Catarina Fernandes.
- **Sebastião Carvalho**, n. em Salvador, IG de 3.5.1732, filho de Francisco Carvalho e sua mulher Maria Borges, moradores no lugar de Senra; neto paterno de Sebastião Carvalho e sua mulher Margarida Lopes, da Granja; e materno de Domingos Gonçalves, do lugar de Balteiro, e sua mulher Ângela Borges, do lugar do Mato.
- **Gregório Ribeiro Leitão**, n. em Salvador, IG de 15.7.1732, filho de Gervásio Leitão e sua mulher Filipa da Costa, então já falecidos, moradores na Ribeira de Baixo; neto paterno de Gregório Ribeiro Leitão, n. ib, e de sua mulher Catarina de Souza, de Telões (Vila Pouca de Aguiar); e materno de Salvador da Costa e sua mulher Maria Gaspar, de Cerva
- **Domingos de Carvalho**, n. em Salvador, IG de 20.11.1733, filho de António Fernandes e Isabel Gonçalves
- **Francisco José de Carvalho**, n. em Salvador, IG de 14.2.1778, filho de Manuel Leitão da Cunha e sua mulher Mariana de Oliveira, da Quintã de Baixo; neto paterno de António Leitão e sua mulher Maria Carvalho, moradores ib; e materno de Matias de Oliveira e sua mulher Marinha Lopes, do lugar de Boumilo.

Bibliografia

- "*Anuário da Nobreza de Portugal*", 1985, III, Tomo II.
- "*Archivo Heraldico-Genealogico*", 1872, do visconde de Sanches de Baena.
- "*Ascendências Visienses. Ensaio genealógico sobre a nobreza de Viseu. Séculos XIV a XVII*", Porto 2004, de Manuel Abranches de Soveral,
- "*Cartas de Brasão de Armas II*", 2004, de Nuno Gonçalo Pereira Borrego
- "*Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*", 2003, de Nuno Gonçalo Pereira Borrego
- "*Brasões Inéditos (suplemento)*", 1931, de José de Souza Machado
- "*Corografia Portuguesa*", 1706, do Padre António Carvalho da Costa
- "*Famílias de Chaves*", de Luiz de Mello Vaz de São Payo, in *Raízes e Memórias*.
- "*Machado de Vila Pouca de Aguiar*", Porto 2000, de Manuel Abranches de Soveral
- "*Memórias Ressuscitadas da Província de Entre Douro e Minho*", 1726, de Francisco Xavier da Serra Craesbeeck.
- "*Nobiliário das Famílias de Portugal*", Braga 1989-90, 12 volumes, de Manuel José da Costa Felgueiras Gayo
- "*Pedatura Lusitana*", 1998, de Cristóvão Alão de Moraes
- "*Sottomayor Mui Nobre*", 1999, de Luiz de Mello Vaz de São Payo.
- "*Souzas de Vila Pouca de Aguiar*" de Francisco Canavarro de Valladares (Ribeira de Pena), in *Archivo Nobiliarchico Portuguez*, 1919.

Fontes

- Arquivos Distritais de Braga, Vila Real e Coimbra e municipal de Guimarães (Alfredo Pimenta).
- Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

